

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Eloísa Bussi Fernandes

CIRCUITO TURÍSTICO PASSOS DO VALE HISTÓRICO

Taubaté
2018

Eloísa Bussi Fernandes

CIRCUITO TURÍSTICO PASSOS DO VALE HISTÓRICO

Trabalho de Graduação apresentado
ao curso de Arquitetura da
Universidade de Taubaté, sob
orientação do Prof. Me. Benedito
Assagra Ribas de Melo.

Taubaté
2018

**Ficha catalográfica elaborada pelo
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU**

F363c Fernandes, Eloísa Bussi
 Circuito turístico Passos do Vale Histórico. / Eloísa Bussi Fernandes.
 - 2018.
 54f. : il.

 Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de
Arquitetura e Urbanismo.

 Orientação: Prof. Me.Benedito Assagra Ribas de Mello. Departamento
de Arquitetura.

 1. Turismo. 2. Vale histórico. 3 Circuito turístico. 4 Centro de apoio. 5
Parque Nacional da Serra da Bocaina. I. Título.

CDD – 338.479181

Elaborada pela Bibliotecária (a) Angelita dos Santos Magalhães – CRB-8/6319

Eloísa Bussi Fernandes

CIRCUITO TURISTICO PASSOS DO VALE HISTÓRICO

Trabalho de Graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Arquitetura, da Universidade de Taubaté, sob orientação do Prof. Me. Benedito Assagra Ribas de Melo.

Data:_____

Resultado:_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Benedito Assagra Ribas de Melo

Universidades de Taubaté

Assinatura _____

Prof. _____

Assinatura _____

Prof. _____

Assinatura _____

Taubaté, de 2018.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e sabedoria para que tudo isso acontecesse.

À instituição pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

Ao professor Benedito Assagra Ribas de Melo, pela orientação, apoio e confiança.

Meus agradecimentos aos amigos Giulia, Ariane, Rafael, Natália e Isabela, companheiros do início ao fim desses cinco anos e que vão continuar presentes em minha vida.

Ao meu noivo Heitor, que fez desse trabalho uma experiência única.

Aos meus pais Isolda e Luiz, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

O passado não volta. Importantes são a continuidade
e o perfeito conhecimento de sua história.
Lina Bo Bardi

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta para estabelecer um plano de infraestrutura para o desenvolvimento turístico da região dos municípios de Silveiras, Areias, São José do Barreiro, Arapeí e Bananal, de modo que se diversifique a economia das cinco cidades. Essa região foi marcada pela era do café que entrou em declínio no início do século XX, trazendo uma decadência econômica na região até os dias atuais. Isso fez com que a população recorresse a agropecuária para sua principal fonte econômica. Esse trabalho propõe a criação de um Circuito Turístico para a região com centros de apoio, onde será trabalhado todas as potencialidades que não foram exploradas nas cidades objeto. Essas potencialidades foram mapeadas com base no turismo cultural, religioso, rural, ecológico e histórico, onde cada cidade terá um papel significativo na elaboração do circuito. Para isso foi essencial o levantamento de todo o histórico da região, como seus patrimônios arquitetônicos e ambientais. Será necessário a reintegração e reestruturação do Parque Nacional da Serra da Bocaina, elemento central para o desenvolvimento do circuito da região que não está sendo explorado e reconhecido nos dias atuais. Essa pesquisa terá como resultado uma configuração para a microrregião que têm grandes potenciais exploratórios turísticos, que em conjunto formará um polo cultural.

Palavras-chaves: Circuito Turístico, Vale Histórico, Parque Nacional, Centro de Apoio.

ABSTRACT

This article presents a proposal to establish an infrastructure plan for the development of tourism in the region of Silveiras, Areias, São José do Barreiro, Arapeí and Bananal, in order to diversify the economy of the five cities. This region was marked by the coffee age that declined in the early twentieth century, bringing economic decay in the region to the present day. This made the population turn agriculture into its main economic source. This work proposes the creation of a Touristic Circuit for the region with support centers, where all potentialities that have not been explored in the target cities will be worked. These potentialities have been mapped based on cultural, religious, rural, ecological and historical tourism, where each city will play a significant role in the elaboration of the circuit. For this, it was essential to survey the entire history of the region, such as its architectural and environmental heritage. It will be necessary the reintegration and restructuring of the Serra da Bocaina National Park, central element for the development of the circuit of the region that is not currently being explored and recognized. This research will result in a configuration for the microregion that has great potential for tourism exploration, which together will form a cultural pole.

Keywords: Touristic Circuit, Historical Valley, National Park, Support Center.

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1. Circuito Mantiqueira	7
Figura 2. Valores Visitação: Parque Nacional do Iguaçu	10
Figura 3. Mapeamentos atrativos turístico: Parque Nacional do Iguaçu	10
Figura 4. Praça da Matriz em Silveiras	11
Figura 5. Igreja Matriz Sant'Ana em Areias.	11
Figura 6. Localização Vale Histórico.	12
Figura 7. Delimitação e Centros Urbanos do Vale Histórico.	13
Figura 8. Levantamento de Bens Arquitetonicos e naturais da região.	14
Figura 9. Mapeamento turístico histórico Silveiras.	17
Figura 10. Mapeamento turístico histórico Areias.	18
Figura 11. Mapeamento turístico histórico São José do Barreiro	18
Figura 12. Mapeamento turístico histórico Arapeí.	19
Figura 13. Mapeamento turístico histórico bananal.	19
Figura 14. Localização Parque Nacional Serra da Bocaina.	23
Figura 15. Paisagem Serra da Bocaina	24
Figura 16. Plano de Massas PNSB	16
Figura 17. Sala de aula Sobrado Vallim	27
Figura 18. Levantamento Parque Nacional da Serra da Bocaina	31
Figura 19. Proposta Circuito Turístico em escala Urbana	32
Figura 20. Sede atual do Parque Nacional da Serra da Bocaina	33
Figura 21: Localização do Terreno e entorno, sem escala.	34
Figura 22. Ponto de Contemplação já existente ao longo da Serra da Bocaina.	35
Figura 23. Mapeamento área de projeto Ponto de Apoio ..	35
Figura 24. Setorização do programa de necessidades	37
Figura 25. Acesso ao PNSB: Precariedade na pavimentação.	38
Figura 26. Implantação Centro Turístico	40
Figura 27. Planta baixa centro turístico	41
Figura 28. Corte AA Centro Turístico	42
Figura 29. Borte BB Centro Turístico	43
Figura 30. Vista1 Centro Turístico	43
Figura 31. Vista 2 Centro Turístico.	44

Figura 32. Planta de cobertura Centro Turístico.	44
Figura 33. Planta Baixa Centro de Apoio	45
Figura 34. Centro Turístico.....	46
Figura 35. Corta AA centro de Apoio	47
Figura 36. Vista Centro de Apoio.....	47
Figura 37. Planta de Cobertura Centro de Apoio.	48
Figura 38. Maquete Eletrônica Centro de Apoio.....	48

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1. Bens Naturais.....	15
Tabela 2. Bens Arquitetonicos.	16
Tabela 3. Bens Arquitetonicos Urbanos.	20
Tabela 4. Bens Culturais e Imateriais.....	22
Tabela 5. Programa de necessidades centro turístico.....	36
Tabela 6. Programa de necessidades centro de apoio.....	37
Tabela 7. Ambientes Centro.....	42
Tabela 8. Ambientes Centro de Apoio.....	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. DESENVOLVIMENTO DO TEMA.....	6
2.1 Estudo De Caso 1 - Circuito Mantiqueira	6
2.2 Estudo De Caso 2 - Foz do Iguaçu.	9
2.3 Visitas Tecnicas	11
2.4 Cidade E Area Escolhida Para A Intervencao	12
2.5 Caracterização Da Área Vale Histórico	13
2.6 Evolução Urbana e uso do solo	11
3. MAPEAMENTO GERAL.....	14
3.1 Bens materiais e tabela.....	14
3.2 Mapeamento por cidade: Turismo Histórico.	17
3.3 Bens arquitetônicos e tabelas	20
3.4 Analise Cultural.....	21
4. FUNDAMENTAÇÃO DO TURISMO	23
5. TURISMO APLICADO NA REGIÃO	26
5.1 Turismo aplicado na região.....	26
5.2 SEBRAE	26
5.3 Diretrizes Projetuais - Potencialidade e Problemáticas	27
5.4 Viabilização das propostas.....	28
6 PROPOSTAS.....	30
6.1 Intervenção Em Escala Regional – Circuito Turístico.....	31
7. IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS: CENTRO TURÍSTICO.....	33
7.1 Programa de Necessidade: Centro Turístico	36
8. PROPOSTA CENTRO DE APOIO TURÍSTICO.....	39
8.1 Justificativa.....	39
8.2 Partido Arquitetônico.....	39
9. PROJETO CENTRO TURÍSTICO.....	40
10. PROJETO CENTRO DE APOIO.....	45
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49

REFERÊNCIAS	50
ANEXO.....	52

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve início com a proposta de desenvolvimento econômico turístico na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte nas cidades de Silveiras, Areias, São José do Barreiro, Arapeí e Bananal no estado de São Paulo, conhecida por uma geografia bem acidentada já citada no início do século XX por Monteiro Lobato em seu livro “Cidades Mortas” onde há verdadeiros tesouros naturais, culturais e arquitetônicos perdidos em antigos caminhos que os corta. Por esse motivo denomina-se essa porção de terras do Vale do Paraíba em Vale Histórico (CTVH, 2010). A região que teve seu maior progresso econômico na era cafeeira, sendo o seu período de maior destaque no Vale Paraíba (Müller, 1969). Segundo Ricci (2006 apud Milliet, 1946) a ascensão política dos barões do café sobre a sociedade brasileira do período foi uma das consequências dessas riquezas materiais. Esta ascensão conseguiu estender-se até no início do século XX, em 1902, mandato que terminaria em 1906, ano do Convênio de Taubaté, que estabeleceu a valorização do produto no mercado internacional por meio da retenção de estoques dos excedentes produzidos, e então a cultura cafeeira avançou para o oeste paulista, causando um colapso econômico com a queda do café e desde então seguem com porcentagens altas de renda insuficiente (MAGALHÃES, 2004, p. 85).

Este apogeu econômico e cultural propiciado pelo café perde forças em fins do século XIX, em função da descoberta de novas terras para cultivo no centro-oeste paulista, da decadência da monocultura predatória e do empobrecimento do solo na região (MAIA; HOLANDA, 1976). Outro fato observado para concretizar sua decadência inicial e definitiva foi a inauguração da Rodovia Presidente Dutra, transferindo todo fluxo do trânsito entre a capital paulista e fluminense, deixando as cinco cidades isoladas de todo o desenvolvimento industrial que a Rodovia propiciou para as demais cidades do Vale do Paraíba.

A alternativa para uma nova economia que a região encontrou foi o investimento na agropecuária, que se estende até os dias atuais. Suas riquezas se definem em patrimônios deixados pela era do café que foi um período de grande importância e significado na região, sendo definido como patrimônio bens materiais, imateriais e naturais que possui significado e importância para uma sociedade (IPHAN, 2010). Fazer a análise e mapeamentos de toda a região para o levantamento de suas potencialidades e problemáticas é fundamental para entender o cenário atual da região, a criação do circuito turístico e da requalificação da região. A requalificação

é um termo amplo no contexto do ensino de planejamento na arquitetura, derivado da disciplina de urbanismo. Visa restabelecer a qualidade a algo ou a algum lugar em detrimento da qualidade de vida do ser humano (MOREIRA, 2004). O circuito turístico será embasado em toda a Histórica da região: sua arquitetura, cultura e ecologia.

O turismo bem planejado e aplicado será de grande valia para o desenvolvimento da região, através dele o Vale Histórico se integrará novamente na Região do Vale do Paraíba de forma significativa, com a própria memória que ali permaneceu. Outro fator de destaque é o Parque Nacional da Serra da Bocaina, que é um dos maiores parques nacionais do Brasil, se localiza dentro das cidades de estudo e não é devidamente explorado, divulgado e reconhecido. Trazer ele como foco principal para o circuito turístico, desenvolver e sanar todas as suas problemáticas atuais, fará com que o Brasil olhe para essa microrregião.

2. DESENVOLVIMENTO DO TEMA

A região do “Vale Histórico” entrou em esquecimento após a decadência da era cafeeira na região e a inauguração da rodovia Presidente Dutra, tirando todo o fluxo constante que ali continha, até então a Rodovia dos Tropeiros era a principal via ligando Rio de Janeiro a São Paulo. Desde então as cinco cidades estudadas vêm passando por diferentes fases econômicas, porém, em nenhuma dessas fases foi atingido novamente seu apogeu. Atualmente, são consideradas cidades históricas por preservar boa parte da história de seus antepassados, tendo um grande potencial turístico, o qual não é estimulado de forma significativa para a economia local. Trazer o turismo rentável para o “Vale Histórico” fará com que suas cidades se destaquem de maneira significativa na Região Metropolitana no Vale do Paraíba e Litoral Norte, sendo realizada uma reintegração com todas as outras regiões metropolitanas. Para isso é necessária toda a Requalificação Regional entre as cinco cidades e seu entorno e suas relações entre Arquitetura e Urbanismo. Como proposta principal para suporte e infraestrutura do Circuito Turístico, será o desenvolvimento do turismo religioso, ecológico, histórico, cultural e rural. Para suporte serão desenvolvidos dois projetos: Centro de Apoio e Centro Turístico.

2.1 ESTUDOS DE CASOS 1: CIRCUITO MANTIQUEIRA: CAMPOS DO JORDÃO E REGIÃO -CONVENTION E VISITORS BUREAU.

A Serra da Mantiqueira é o mais importante maciço montanhoso do país e que se espalha pelas divisas de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Possui uma linha de cumes mais elevada que se inicia próximo a Bragança Paulista seguindo na direção norte-nordeste, delineando as divisas dos três Estados até a região de Parque Nacional do Itatiaia e daí continuando dentro do Estado de Minas até Barbacena, numa extensão de aproximadamente 500 km desde a cidade paulista. Desta estrutura mais elevada ela desce em direção ao Sul de Minas formando uma série de montanhas e planaltos elevados. Nela encontramos vários picos com mais de 2.000 metros de altitude, sendo que três estão entre os dez mais altos do Brasil, e uma das mais belas paisagens do país.

Uma das bases do Circuito Mantiqueira, é o lado histórico de todas as cidades que compõe o trajeto, sendo elas Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal, Distrito

de São Francisco Xavier (São José dos Campos), Piquete, Pindamonhangaba, Monteiro Lobato E São Bento do Sapucaí. É levado em consideração as datas desde a sua fundação, todos os ciclos que as cidades passaram, tais como o ciclo do ouro e açúcar, seu desenvolvimento industrial e todas as suas potencialidades, resultando em um cenário exploratório para os dias atuais do quesito turismo. Nesse levantamento Histórico pode-se observar muitas coisas em comum entre as cidades, mas foi o foco principal para a criação do Circuito foi a preocupação em destacar a suas peculiaridades, entender a formação de sua cultura, a gastrônoma e seus atrativos como individualmente, para criar um roteiro único, com interesses diversos.



Figura 1: Linha do Tempo. Fonte revista Revista Cidade&Cultura - Circuito Mantiqueira Published on Jul 22, 2015, página 8 e 9.

Para que o trajeto fosse criado, foram mapeados todos os pontos turísticos em potencial e que mais se destacam para contribuição no turismo da região. Nele também é mostrado pontos de hospedagem e restaurantes.

Sete Cidades; clima tropical de Altitude; altitude média: 1.600 metros e território da região: 2.236km²

1. CAMPOS DO JORDÃO: Matriz Nossa Senhora Terezinha, EFCJ – Estrada de Ferro de Campos do Jordão; Parque Reino das Águas Claras; Estação Abernécia; Estação Emílio Ribas; Chalé Suíço; Palácio Boa Vista; Vila Ferraz; Festival de Inverno junho/julho; Museu Felícia Leirner; Cachoeira dos Amores; Parque Estadual de Campos do Jordão – Horto;

Parque Amantikir; Borboletário “Flores que voam”; APA da Mantiqueira; Parque Floresta Encantada; Templo do Grande Amor; Museu Casa da Xilogravura

2. SANTO ANTONIO DO PINHAL: Matriz Santo Antônio da Pádua; Igreja São Benedito; Estação Eugênio Lefêvre; Mirante Nossa Senhora Auxiliadora; Pico Agudo; Jardim dos Pinhais; APA da Mantiqueira; RPPN Fazenda; Renópolis; Jardins de Barros – Cerâmica, Ateliê, Café; Sítio Matão; Sitio Katayama; Mirante do Cruzeiro
3. DISTRITO DE SÃO FRANCISCO XAVIER – SJC: Matriz São Francisco Xavier; Pico do Selado; Pedra Vermelha; Pico do Focinho D’Anta; APA São Francisco Xavier; Rancho São Xico; Pesqueiro Pantanal.
4. PIQUETE: Matriz São Miguel Arcanjo; Estação Rodrigues Alves; Estação Estrela Norte; Pico do Marins; Pico da Meia Lua; Cachoeira Jaracatiá; Cachoeira Ferreira; APA da Mantiqueira; Fazenda Santa Lídia; Igreja Nossa Senhora das Dores.
5. PINDAMONHANGABA: Matriz Nossa Senhora do Bonsucesso; Estação Pindamonhangaba; Palacete Tiradentes; Projeto Cerâmica; Palácio 10 de julho; Museu Pedagógico Dom Pedro I e Dona Leopoldina; Pico do Itapeva; Rio Paraíba; APA da Mantiqueira; Bosque da Princesa; Sítio Algodão Doce; Fazendo Nova Gokula.
6. MONTEIRO LOBATO: Matriz Nossa Senhora do Bonsucesso; Paço Municipal; Festival de Leitura Infantil – setembro; Cachoeira Beira do Riacho; Recanto Sauá; Fazenda São José do Buquira; Casa do Mel; Capela Sant Rita de Cássia.
7. SÃO BENTO DO SAPUCAÍ: Matriz São Bento; Cachoeira dos Amores; Associação de Artesãos Arte no Quilombo; Pedra do Baú; Bairro do Cantagalo; Viveiro Frutopia; Capela do Mosaico; Casa da Cultura Miguel Reale

A Serra da Mantiqueira é uma das regiões mais espetaculares do Brasil, muito utilizada na prática de esportes de aventura como: Paraquedismo (Pindamonhangaba); Balonismo (Pindamonhangaba); Voo Livre (Santo Antônio do

Pinhal); Cicloturismo (Santo Antônio do Pinhal); Montanhismo (Santo Antônio do Pinhal, Pindamonhangaba, Piquete, São Francisco Xavier, Monteiro Lobato, Santo Antônio do Pinhal); Trekking todas as cidades.

2.2 ESTUDO DE CASO 2: FOZ DO IGUAÇU

O Parque está aberto diariamente, das 9h às 17h. Pode ser visitado durante o ano todo, sendo que os meses de menor fluxo de visitantes é junho e julho, devido ao inverno e o frio que o acompanha. Os atrativos do parque são as Cataratas formadas pelas quedas do rio Iguaçu, que em tupi-guarani significa água grande. Dezoito quilômetros antes de juntar-se ao rio Paraná, o Iguaçu vence um desnível do terreno e se precipita em quedas de até 80 metros de altura, alcançando uma largura de 2.780 metros. Sua formação geológica data de aproximadamente 150 milhões de anos, porém a formação do acidente geográfico das cataratas se iniciou a aproximadamente 200 mil anos.

O rio Iguaçu mede 1.200 metros de largura acima das cataratas. Abaixo, estreita-se num canal de até 65 m. A largura total das Cataratas no território brasileiro é de aproximadamente 800 m e no lado argentino de 1.900 m. A altura das quedas varia de 40 a 80 metros. Dependendo da vazão do rio, o número de saltos varia, atingindo um número superior a 100 nos períodos de média vazão. A vazão média do rio fica em torno de 1.500 m³ por segundo, variando de 500 m³/s nas ocasiões de seca a 8.500 m³/s nas cheias. O volume maior de água ocorre entre os meses de outubro a março. São 19 saltos principais, cinco deles do lado brasileiro (Floriano, Deodoro e Benjamin Constant, Santa Maria e União) e os demais no lado argentino. A disposição dos saltos, com a maior parte deles no lado argentino e voltados para o Brasil, proporciona a melhor vista para quem observa o cenário a partir do Brasil.

Conta também com a trilha do poço preto e trilha das Bananeiras que fazem parte de uma região histórica indígena.

O Parque do Iguaçu é dirigido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão federal responsável pela gestão das Unidades de Conservação do Brasil.

2.3 VISITA TÉCNICA 1: EXPEDIÇÃO PARA A CIDADE DE SILVEIRAS E AREIAS

A visita aconteceu em um final de semana no dia 8 de abril de 2018. Não tinha nenhuma atração tanto para moradores quanto para turistas além de pequenos restaurantes e uma pousada em Areias aberta para visita. Demais patrimônios como as Igrejas e sobrados que deveriam estar abertos para visita se encontravam fechados, o que não deveria acontecer pois se trata de uma região que uma das economias vem do turismo, e isso se repete em todas as cidades do Vale Histórico. Outro ponto observado é que em nenhuma das cinco cidades estudadas tinha um centro informativo ou que promovesse os pontos turísticos da região, o que dificulta a leitura da cidade para muitos turistas que por ali passam.



Figura 4: Praça Matriz em Silveiras; Arquivo pessoal de Eloísa Bussi Fernandes



Figura 5: Matriz Igreja Sant'Ana – Areias. Arquivo pessoal de Eloísa Bussi Fernandes

A necessidade de um projeto de apoio surge a partir das visitas técnicas e conhecimentos empíricos. Como todas as cidades apresentam a mesma deficiência em comunicação com os turistas a aplicabilidade e plano de necessidade dos projetos serão os mesmos, mantendo a mesma linguagem para todo o circuito.

2.4 CIDADE E ÁREA ESCOLHIDA PARA A INTERVENÇÃO

A área escolhida para intervenção é chamada de “Vale Histórico”, faz parte da Região Metropolitana no Vale do Paraíba e Litoral Norte e recebe esse nome pelas cinco cidades que a compõe (Silveiras, Areias, Arapeí, São José do Barreiro e Bananal) não ter se desenvolvido como as demais cidades no Vale de Paraíba e assim mantendo conservada toda a tradição e costume do local, o que faz as cinco cidades, segundo Monteiro Lobato (1919), guarde verdadeiros tesouros naturais, culturais e arquitetônicos perdidos em antigos caminhos que os corta.



Figura 6: Localização Vale Histórico – imagem feita por Eloísa Bussi Fernandes

A escolha da área veio justamente por essa região não ter se desenvolvido como as demais no Vale do Paraíba, sendo uma região que vive do sustento rural ou serviços públicos. Porém é uma área com grandes potenciais não explorados e que se for devidamente manipulado, se resultaria em uma nova economia e se destacaria das demais pelo seu desenvolvimento voltado ao turismo histórico local. Sendo assim, é uma área que tem muito a oferecer para o desenvolvimento da RMVPLN. O trabalho será desenvolvido em escala regional para que todas as cidades sejam trabalhadas em conjunto, obtendo um único resultado para toda a região. Nas áreas específicas da Arquitetura e Urbanismo o projeto se desenvolverá a partir da história

da Região tanto na arquitetura quanto em âmbito urbano e paisagístico, o resultado servirá como base para as outras estruturas e principalmente para o desenvolvimento do circuito turístico e pontos específicos de apoio. Também contará com as áreas de planejamento urbano e regional para que seja levado em consideração sua estrutura urbana atual e suas necessidades, a relação da sociedade com a Arquitetura e Urbanismo e como resultado trabalhar como a requalificação regional.

As cidades que serão abordadas nesse trabalho serão: Silveiras, Areias, São José do Barreiro, Arapeí e Bananal. São as cidades que mais se destacam dentro do Vale Histórico pela sua localização que liga Rio de Janeiro a São Paulo e por grandes potenciais para desenvolvimento turístico, sendo eles ecológico, rural, cultural, religioso e histórico.

2.5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA VALE HISTÓRICO (CIDADES DE SILVEIRAS, AREIAS, SÃO JOSÉ DO BARREIRO, ARAPEÍ E BANANAL)

Se mantém com uma média de extensão de terras entre os municípios de 476,759km². A população de Silveiras atinge um total de 5.726 habitantes, Areias 3.858 habitantes, São José do Barreiro 4.208 habitantes, Arapeí 2.524 habitantes e Bananal 10.775 habitantes, totalizando 27.158 habitantes seguindo o último censo do IBGE feito em 2010, sem que 1/3 a população vive nas áreas rurais (IBGE, 2010).



Figura 7: Delimitação e Centros Urbanos do Vale Histórico - Imagem feita por Eloísa Bussi Fernandes

3. LEVANTAMENTO

Foram mapeados todos os bens Naturais e arquitetônicos em escala regional encontrados nas cinco cidades de estudo.

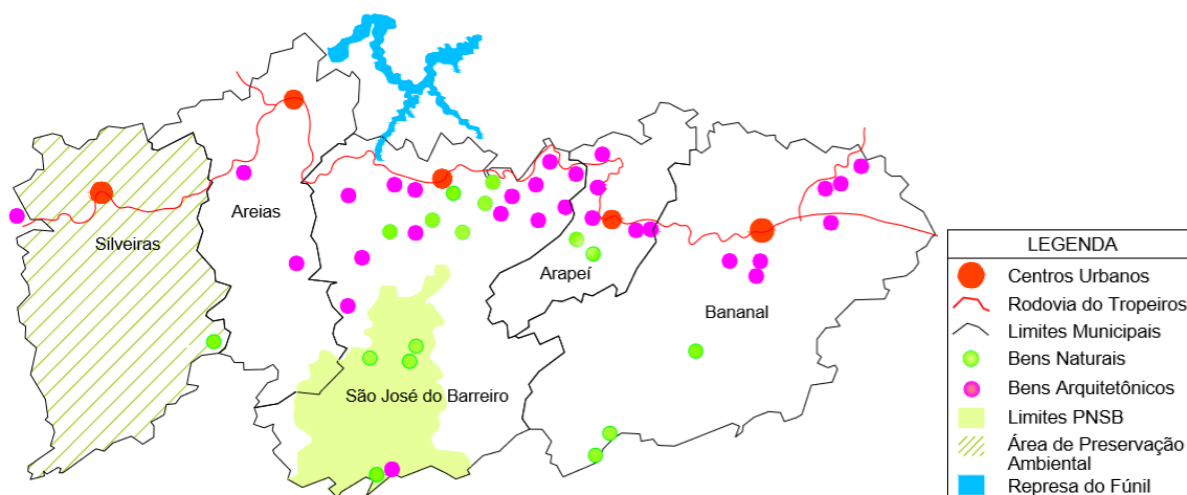


Figura 8: levantamento de bens arquitetônicos e naturais da região - Imagem feita por Eloísa Bussi Fernandes

3.1 BENS NATURAIS E TABELAS

A partir de uma análise nota-se um potencial grande para o turismo ecológico em boa parte da região (menos Areias), isso deriva de uma questão ambiental evidenciada pela grande quantidade de área verde e reservas naturais ao longo da área escolhida para o estudo. Elas se constituem por uma APA (Área de Preservação Ambiental) em Silveiras, que abrange toda a limitação da cidade, uma estação ecológica que se estende até a Serra do Mar e o Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB) que ocupa uma grande parcela da Serra do Mar. Além dessas reservas naturais a região conta com diversas cachoeiras, trilhas e lugares para variados tipos de esportes de aventura, tais como: voo livre, ciclismo, rapel, etc.

Tabela 1: Bens Naturais

Qt.	BENS NATURAIS	CIDADE
1	Pico Boa Vista	Silveiras
2	Poço da Água Santa	São José do Barreiro
3	Pico do Tira Chapéu	São José do Barreiro
4	Pico Boa Vista	São José do Barreiro
5	Cachoeiras das Posses	São José do Barreiro
6	Cachoeira dos Veados	São José do Barreiro
7	Cachoeira Santo Izidro	São José do Barreiro
8	Cachoeira da Lontra	São José do Barreiro
9	Cachoeira da Usina	São José do Barreiro
10	Cachoeira da Mata	São José do Barreiro
11	Cachoeirão	São José do Barreiro
12	Cachoeirinha	São José do Barreiro
13	Cachoeira da Gruta	Arapeí
14	Cachoeira do Criminoso	Arapeí
15	Gruta Alambary	Arapeí
16	Cachoeira Mimoso	Bananal
17	Cachoeira Bracuí	Bananal
18	Cachoeira Sete Quedas	Bananal

Fonte: Tabela feita por Eloísa Bussi Fernandes, 2018.

Os bens arquitetônicos mapeados estão localizados na área rural de sua maioria do século XIX. A maioria são fazendas, destacando apenas uma capela na cidade de Bananal. A Maioria dos bens se encontra em São José do Barreiro, sendo uma cidade destaque para turistas, também é ideal por ela estar localizada no meio de todas as 5 cidades.

Tabela 2: Bens Arquitetônicos

Qt.	BENS ARQUITETÔNICOS	CIDADE
1	Santuário Santa Cabeça	Silveiras
2	Fazenda Restauração	Areias
3	Fazenda Santo Antônio	Areias
4	Fazenda Pau D'alho	São José do Barreiro
5	Fazenda São Francisco	São José do Barreiro
6	Fazenda São Miguel	São José do Barreiro
7	Fazenda São Benedito	São José do Barreiro
8	Fazenda Santa Barbosa	São José do Barreiro
9	Fazenda Saudades	São José do Barreiro
10	Fazenda Guanabara	São José do Barreiro
11	Fazenda Catadupa	São José do Barreiro
12	Fazenda da Barra	São José do Barreiro
13	Fazenda Santo Antônio	São José do Barreiro
14	Fazenda Luanda	São José do Barreiro
15	Fazenda Central	São José do Barreiro
16	Fazenda das Palmeiras	São José do Barreiro
17	Clube dos 200	São José do Barreiro
18	Fazenda Campo Alegre	Arapeí
19	Fazenda do Doce	Arapeí
20	Fazenda Rialto	Arapeí
21	Fazenda Guanabara	Arapeí
22	Fazenda dos Coqueiros	Bananal
23	Fazenda São José do Retiro	Bananal
24	Fazenda Resgate	Bananal
25	Fazenda Independência	Bananal
26	Fazenda Boa Vista	Bananal
27	Fazenda Três Barras	Bananal
28	Capela Rural São José	Bananal

Fonte: Tabela feita por Eloísa Bussi Fernandes, 2018.

3. 2 MAPEAMENTO POR CIDADE TURISMO HISTÓRICO

Levantamento feito em escala urbana de todos os bens Arquitetônicos.

SILVEIRAS

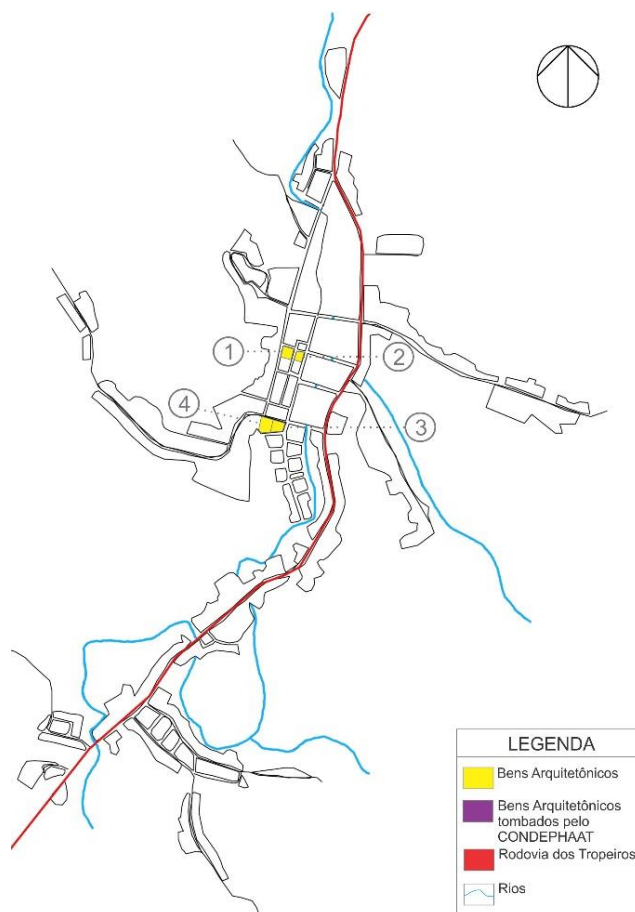


Figura 9: Mapeamento turístico histórico Silveiras - Imagem feita por Eloísa Bussi Fernandes

AREIAS

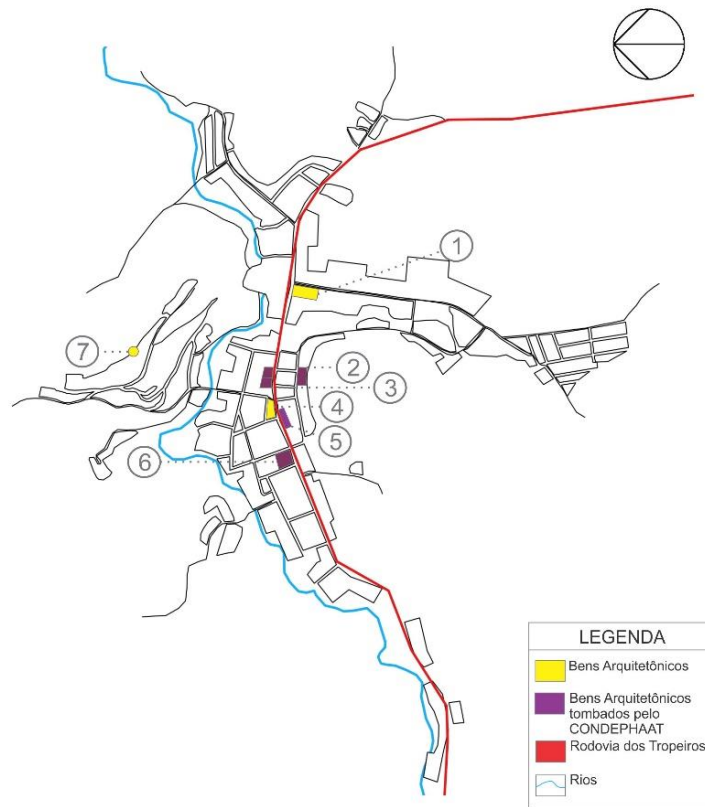


Figura 10: Mapeamento turístico histórico Areias - Imagem feita por Eloísa Bussi Fernandes

SÃO JOSÉ DO BARREIRO

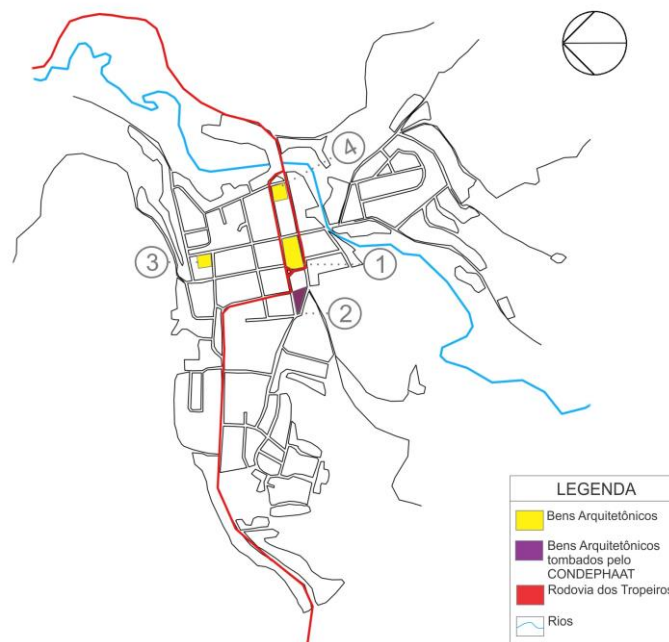


Figura 11: Mapeamento turístico histórico São José do Barreiro - Imagem feita por Eloísa Bussi Fernandes

ARAPEÍ

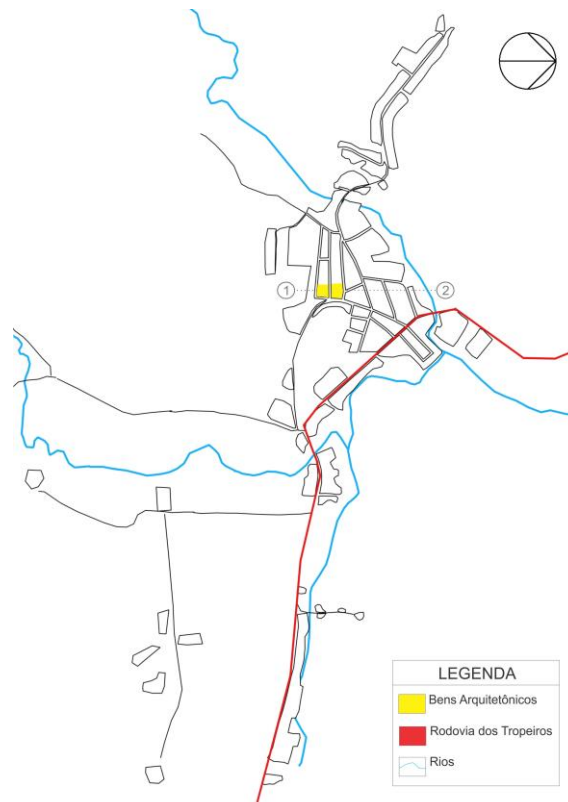


Figura 12: Mapeamento turístico histórico Arapeí - Imagem feita por Eloísa Bussi Fernandes

BANANAL

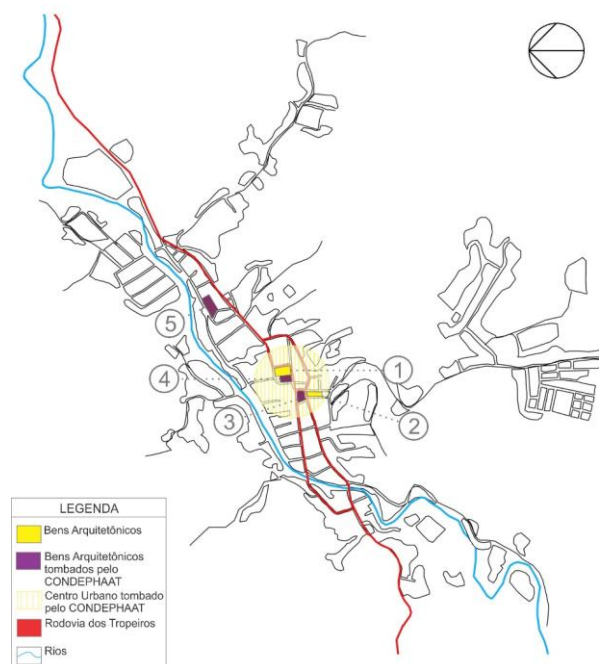


Figura 13: Mapeamento turístico histórico bananal - Imagem feita por Eloísa Bussi Fernandes

Nota-se que todas as cidades seguem o a Rodovia dos Tropeiros, sendo todas elas cidades de passagem. Todas colaboram com centros históricos e riquezas da Arquitetura, sendo a de maior riqueza a cidade de Bananal com seu centro inteiro tombado pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico).

3.3 BENS ARQUITETONICOS E TABELAS

Pôde-se notar que trabalhando em escala urbana o turismo não seria tão interessante assim. Foi mapeando todas os bens materiais de grande importância para a cidade, sendo elas que têm um reconhecimento em âmbito nacional, que só precisa de mais divulgação e aquelas que são reconhecidas até mesmo pelo CONDEPHAAT. TODAS as cidades têm seu centro caracterizado como histórico, sendo essa uma das características do “Vale Histórico”.

Ressalva para a cidade de Areias, que tem mais atrações turísticas urbanas, sendo ela a cidade destaque para o turismo regional histórico.

Tabela 3: Bens Arquitetônicos Urbanos

SILVEIRAS	
Nº	BEM ARQUITETÔNICO
1	Praça Matriz
2	Matriz Nossa Senhora da Conceição
3	Cadeia
4	Praça dos Tropeiros
AREIAS	
Nº	BEM ARQUITETÔNICO
1	Igreja Sant’Ana
2	Sobrado Capitão Silveiras
3-4	Casa do Capitão Mor e Casa Vizinha
5	Sobrado da rua Nove de Julho
6	Sobrado da rua Quinze de Novembro
7	Casa do Artesão
8	Capela do Senhor Morto
--	Conjunto Arquitetônico (contexto de casario)

SÃO JOSÉ DO BARREIRO	
Nº	BEM ARQUITETÔNICO
1	Matriz Igreja de São José
2	Cemitério dos Escravos
3	Estação Ferroviária
4	Cine Teatro São José
--	Casario Urbano
ARAPÉI	
Nº	BEM ARQUITETÔNICO
1	Matriz Igreja Santo Antônio
2	Praça Santo Antônio
BANANAL	
Nº	BEM ARQUITETÔNICO
1	Sobrado Aguiar Vallim/Casa do Artesão
2	Praça Rubião Júnior
3	Chafariz
4	Estação Ferroviária
5	Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus do Livramento
--	Conjunto Urbano

Fonte: Tabela feita por Eloísa Bussi Fernandes, 2018.

3.4 ANÁLISE CULTURAL E BENS IMATERIAIS

Por se tratar de uma região que mantém até os dias atuais características clássicas, a cultura local tem muito para contribuir para o turismo além da arquitetura e história remanescente do período do café, como a gastronomia típica, artesanatos, festividades religiosas e populares. Essa caracterização da região também servirá para a elaboração do circuito. Todas as cidades têm um diferencial para oferecer em relação a patrimônios imateriais, como por exemplo o uso do barbante no artesanato vem desde a era cafeeira, onde Bananal fazia o barbante e as demais cidades confeccionava o artesanato. Patrimônios Imateriais

Tabela 4: Bens Culturais e Imateriais

SILVEIRAS
Artesanato em madeira
Trincheiras
Trilha da Independência
Trilha do Ouro
Festa do Tropeiro (segunda semana de agosto)
Culinária típica
AREIAS
Festa Sant'Ana (terceira semana de julho)
Festa do Milho (última semana de maio)
Artesanatos diversos
Culinária típica
SÃO JOSÉ DO BARREIRO
Festa Folia de Reis (primeira semana de janeiro)
Artesanato em cerâmica e Barbante
Culinária típica
ARAPEÍ
Culinária típica
Festa de Santo Antônio (primeira semana de junho)
BANANAL
Artesanato em crochê
Alambique
Culinária típica

Fonte: Tabela feita por Eloísa Bussi Fernandes, 2018

4. PARQUE NACIONAL DA BOCAINA

Entre São Paulo e Rio de Janeiro, o Parque Nacional da Bocaina é um lugar para todos os gostos de turistas. Criado em 1971 para ser usado como “escudo” natural em caso de acidente nas usinas de Angra I e II, hoje é um grande polo para os amantes da natureza e do sossego.

Considerado uma das maiores reservas naturais do País de Mata Atlântica, o parque tem como ponto culminante o Pico Tira Chapéu, com 2,2 mil metros de altitude e vai até bem próximo do mar a quase zero metro de altitude. Sua geografia é dividida entre escarpas cristalinas da Serra do Mar e vai até a praia e costão rochoso. Antigamente, por volta do século 18, trilhas que hoje servem para passear ou praticar esportes como trekking eram usadas para escoar ouro e diamante de Minas Gerais.

Alguns desses caminhos foram calçados por escravos com tanta perfeição que tomaram o cuidado de fazer calhas para escoar água, e entre algumas pedras não passa uma lâmina de canivete. Nessa época, a riqueza gerada transformou a região, como o caso da cidade de Bananal, que chegou a possuir até moeda própria e uma estação de trem, trazido da Bélgica e que passava nas fazendas mais importantes para transportar café até o Rio de Janeiro

A partir de São Paulo ou do Rio de Janeiro, via Dutra até Queluz, depois SP-066 até Areias. Ao chegar a São José do Barreiro, percorrer mais 27 quilômetros por estrada de terra até a entrada do parque.



Figura 14: Localização Parque Nacional Serra da Bocaina - Imagem feita por Eloísa Bussi Fernandes

Com 104 mil hectares, o Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB) é uma das maiores áreas protegidas da Mata Atlântica. Localiza-se em trecho da Serra do Mar, na divisa entre os estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Por se estender desde altitudes superiores a 2.000m, na região serrana, até o nível do mar, no litoral, o PNSB apresenta paisagens diversificadas e grande riqueza de fauna e flora, incluindo espécies endêmicas e ameaçadas de extinção.

Na maior parte do percurso é presente rio Mambucaba, elemento natural que definiu os limites do PNSB.



Figura 15: Paisagem Serra da Bocaina - Imagem arquivo pessoal de Eloísa Bussi Fernandes

O Parque Nacional da Serra da Bocaina tem dois acessos através da cidade de São José do Barreiro, o acesso principal é através da rua Olímpio, onde se encontra com o portal do parque. A rua se estende por mais de 24km, com infraestrutura precária. Carros, ciclistas e pessoas enfrentam muita dificuldade ao longo do percurso. O acesso secundário é através da rua Virgílio Pereira, somente moradores locais que utilizam essa via.

Bem próximo ao portal e dentro do parque existem pousadas para acolher os turistas, sendo elas os únicos pontos de apoio para os turistas, todas de iniciativa privada.

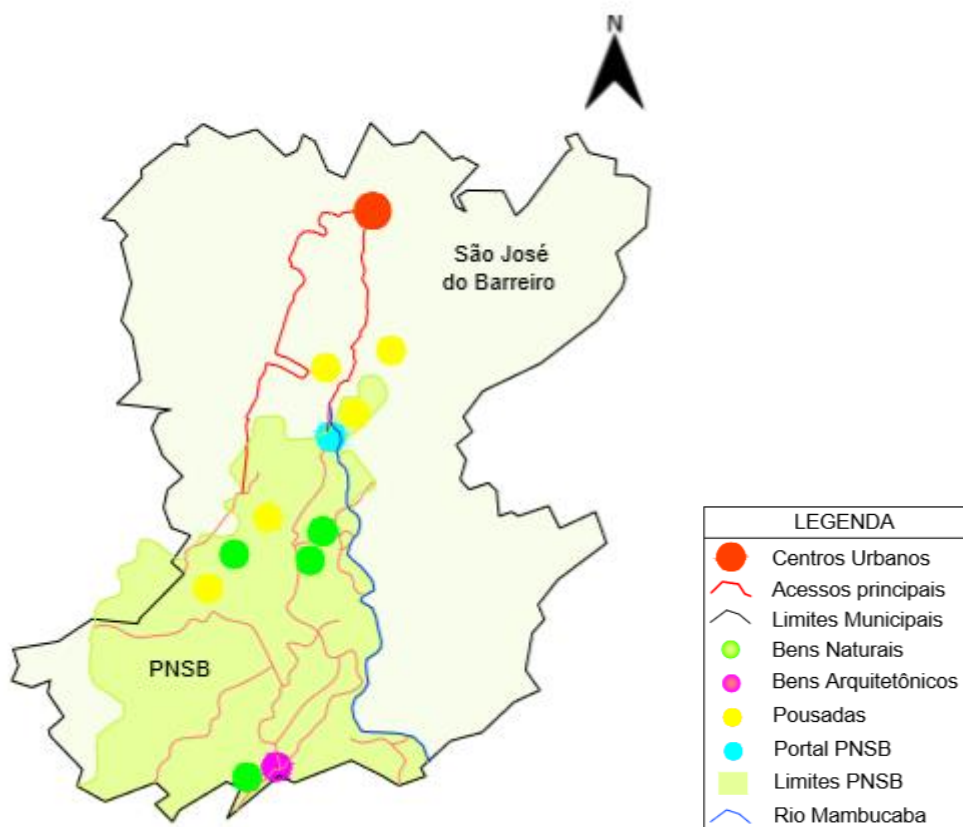


Figura 16: Plano de Massas PNSB – Imagem feita por Eloísa Bussi Fernandes

O Parque Nacional da Serra da Bocaina se tornou um dos principais destaques do Circuito Turístico, sendo ele o maior potencial a ser explorado dentro da região do Vale Histórico.

5. FUDAMENTAÇÃO DO TURISMO

“O turismo é a atividade de transporte, cuidado, alimentação e entretenimento do turista; tem um grande componente econômico, mas suas implicações sociais são bem mais profundas. Estimula o interesse no passado, na arquitetura e na arte.” (Donald Lundberg, Estados Unidos 1974).

5.1 TURISMO APLICADO NA REGIÃO

Após as análises a região do Vale Histórico se enquadra em turismo: Receptivo, Nacional, Livre, Hoteleiro, Tempo indeterminado, Lazer, Esportivo, Histórico, Religioso, Autofinanciado, Familiar e adultos, de minoria e de massa, classe privilegiada e popular.

Será desenvolvido o turismo rural, cultural, histórico, religioso e ecológico, com foco na classe média, que foi escolhida com relação ao aspecto econômico. O turismo deve ser viável para a situação econômica, atendendo as exigências do ponto de vista cultural. Com objetivo em abranger três tipos de turistas existentes: o Allocêntrico que é o turista explorador; o Mesocêntrico o turista que viajam individualmente e o Psicocêntricos aqueles que só viajam para lugares familiares.

As cinco cidades trabalhadas receberão todo o suporte necessário para a implantação do circuito, como um novo plano de necessidades e pontos de apoio.

5.2 SEBRAE: Cenários prospectivos para turismos 2016-2018

Cenário com economia em recuperação, política estável e aumento no fluxo de turistas; atividades características do turismo– ACTs; alojamento (segundo que gera mais trabalho local); transporte; alimentação (o que gera mais trabalho local), cultura e lazer.

Partindo do cenário prospectivo criado pelo SEBRAE nota-se que o país está se reestabelecendo economicamente e o turismo é um serviço que se destacará e ampliará no Brasil nos próximos anos, sendo um bom investimento imediato.

5.3 DIRETRIZES PROJETUAIS: Potencialidades e problemáticas

As cinco cidades têm em comum a riqueza em história, belezas naturais e por mantê-las nos dias atuais, se tornando um objeto perfeito para a implantação de um turismo sustentável. Cada cidade tem uma característica em particular, trazendo a diversidade como o artesanato em madeira, cerâmica e barbante. Uma arquitetura típica da época do café descreve as cidades.

A respeito das problemáticas a dificuldade de inicia por nenhuma cidade ter um plano estruturado para receber turistas e também não oferecer nenhuma infraestrutura adequada para receber os mesmos, fazendo das visitas às cidades sejam de total responsabilidade do turista, não tendo nenhum estímulo ou apoio público.

Aos domingos todos os patrimônios arquitetônicos não são abertos para visitação, limitando o contato das pessoas com os bens materiais e assim se aplica também as lojas e outras atrações populares. Outro fator problemático são o uso inadequado dos prédios e as condições precárias que alguns dos patrimônios arquitetônicos se encontram, muitos já estão proibidos a visitação, e outros colocam riscos aos visitantes, como exemplo o Sobrado Aguiar Vallim em Bananal.



Figura 17: Sala de aula Sobrado Vallim – Bananal: Imagem arquivo pessoal de Eloísa Bussi Fernandes, 2017

O Sobrado Aguiar Vallim é um grande exemplo de mau uso de patrimônio, por anos foi utilizado como depósito pela prefeitura. Há pilares improvisados nos ambientes pois a cobertura está cedendo, oferecendo riscos aos visitantes.

As potencialidades são inúmeras, começando pelo turismo rural e o ecoturismo que pode ser explorado através dos bens paisagísticos e naturais que todo o território dessa microrregião oferece, como escaladas em picos, trilhas, entre outros. O turismo rural é voltado para lugares de visitação e hospedagem em fazendas históricas da região. A culinária é a típica do tropeiro, que foi ganhando adapta es com o passar do tempo, é um grande fator potencial para o turismo, sendo considerada como uma das atra es principais. Atualmente não tem um lugar consolidado de comida típica, só se é caracterizado nas festas anuais, como a festa do milho. Sendo algo totalmente inexplorado.

A cidade de São José do Barreiro foi a escolhida para ser a cidade modelo da interven o turística e projetual por ser a cidade que mais apresenta bens arquitetônicos e naturais além da sua localiza o centralizada. A partir disso o Parque Nacional da Serra da Bocaina se tornou favorável a estímulo turístico (local a receber um projeto específico para o local). O Parque Nacional da Serra da Bocaina é um dos parques de mais valor do Brasil tendo muito a ser explorado, atrai milhares de turistas por ano que buscam o ecoturismo. Suas problemáticas se iniciam com um acesso precário ao parque (através da rua Olímpio acesso principal que vai até o portal do parque). O parque não oferece nenhum suporte aos turistas, e ao longo de sua extensão só tem o apoio de iniciativas privadas.

5.4 VIABILIZA O DA PROPOSTA

A proposta se torna viável a partir da união da RMVPLN (Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte) sob a lei Complementar Estadual n  1.166 de 9 de janeiro de 2012 que têm como um de seus objetivos promover o planejamento regional e o desenvolvimento socioecon mico da região. O Estatuto da Metr pole, Lei Federal n  13.089 de 12 de janeiro de 2015, defende que as regiões metropolitanas, a partir de um interesse comum, devem desenvolver em conjunto trabalhos integradores para sua organiza o, planejamento e execu o de uma proposta, como a promo o de planos para desenvolvimento urbano integrado. Mas para isso são estabelecidos limites como citado na no artigo 12  que a proposta a se desenvolver deverá

contemplar a delimitação das áreas com restrições a urbanização visando a proteção do patrimônio ambiental e cultural.

Para a elaboração de planos, programas e projetos de interesse comum e estratégico na RMVPLN se tem a AGEMVALE (Agência Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte) que foi criada pelo ex governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), através da Lei Complementar 1.258, de 12 de janeiro de 2015, com o objetivo de discutir e planejar o desenvolvimento da região. A agência é uma autarquia estadual, vinculada à Casa Civil, com sede e foro em São José dos Campos, que dispõe de autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

Os investimentos e suporte financeiro para a proposta deve-se ao FUNDOVALE (Fundo de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte) que desenvolve e tutela planos, projetos, programas, serviços e obras de interesse da RMVPLN. Artigo 1º - Fica instituído, na forma autorizada pelo artigo 21 da Lei Complementar nº1.166, de 9 de janeiro de 2012 , o Fundo de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte - FUNDOVALE, destinado a dar suporte financeiro ao planejamento integrado e às ações conjuntas dele decorrentes, no que se refere às funções públicas de interesse comum entre o Estado e os Municípios integrantes da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, nos termos previstos neste decreto.

6. POSPOSTA

A proposta do presente trabalho é tornar o Vale Histórico uma região organizada para se tornar um produto turístico, fazendo assim do turismo uma nova alternativa econômica para as cidades. Isso transformará a região em um empreendimento, da unidade de produção e vida familiar a partir do turismo sustentável para agregar na gestão da cidade e trazer benefícios para os moradores com isso, como a valorização do artesanato, geração de trabalho com pontos turísticos nas cidades e ponto de apoio Parque Nacional da Serra da Bocaina.

O primeiro projeto são Centros Turísticos já mapeados, sendo um em cada cidade. Projeto que surgiu a partir da necessidade de promover as riquezas das cidades em um só local. O Centro Turístico dará apoio a administração das cidades, terá área de exposição, auditório para receber excursões, loja para promover a culinária e artesanato local e ponto informativo do Circuito Turístico Passo do Vale Histórico. Como já observado as cinco cidades partilham da mesma história, mas com o passar do tempo criaram sua individualidade em seus bens materiais e imateriais, surgindo a necessidade de cada região ter um centro que promoverá seus patrimônios individualmente. A cidade piloto para implantação do projeto será São José do Barreiro por ser a cidade que contém mais bens Arquitetônicos e Naturais.

Em São José do Barreiro o Parque Nacional da Serra da Bocaina será o centro principal de entretenimento para os turistas aventureiros, nele será desenvolvido um exemplo de projeto para o estímulo do turismo local, podendo ser adaptado em outras regiões, porém em diferentes perspectivas. Atualmente há uma necessidade em reestruturá-lo em razão do mesmo não se consolidar em termos de visitação, por não oferecer prestação de serviços aos turistas. Será implantado dois pontos de apoio no principal acesso ao parque (pela rua Olímpio), os mesmos substituirão pontos de contemplação já existentes com banheiro público, área de descanso, área de contemplação e lanchonete. Esse projeto tem como objetivo suprir as necessidades de milhares de viajantes que por ali passam.

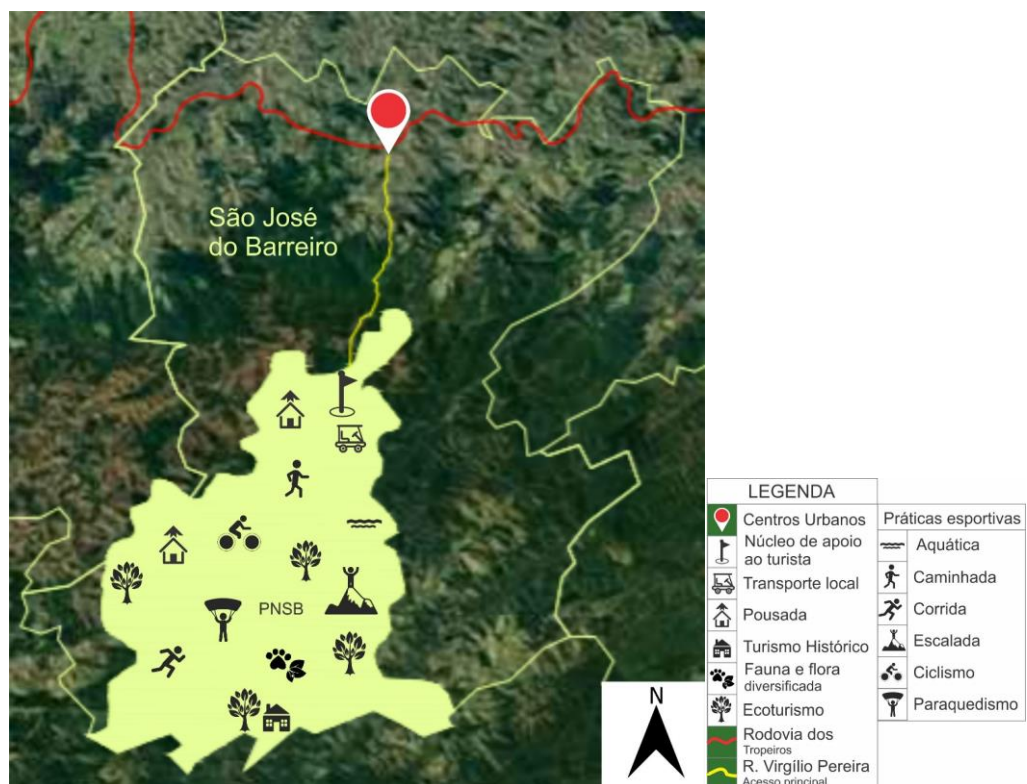


Figura 18: Levantamento Parque Nacional da Serra da Bocaina - Imagem feita por Eloísa Bussi Fernandes, 2018

6.1 INTERVENÇÃO EM ESCALA REGIONAL: CIRCUITO TURÍSTICO

O circuito turístico foi elaborado a partir da união das informações coletadas na parte de levantamento deste, onde cada cidade trará uma colaboração individualmente. O circuito se inicia no Santuário Santa Cabeça no limite de Silveiras e Cachoeira Paulista, terminando na cidade de Bananal com o centro urbano que contem mais elementos históricos.



Figura 19: Proposta Circuito Turístico em escala Urbana - Imagem feita por Eloísa Bussi Fernandes ,2018

São mais de 100km em toda a sua extensão promovendo todas as potencialidades das cidades de estudo, oferecendo infraestrutura com o Centro Turístico e tornando as cinco 5 um só produto turístico.

7. IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS: CENTRO TURÍSTICO

A partir das análises e levantamento pode-se constatar que cada cidade tem um papel bem definido e diferente no conjunto “Vale Histórico”, portando em cada cidade será implantando um centro turístico para abranger não só o turismo da região toda e sim o individual de cada cidade. O objetivo dos Centros Turísticos é dar apoio e fomentar o que a cidade tem a oferecer para seus turistas. O projeto piloto será implantando em São José do Barreiro por motivos geográficos e naturais, sendo uma cidade com a localização centralizada entre 4 cidades, onde foi mapeado mais bens naturais e arquitetônicos para o desenvolvimento do Circuito Turístico.

A locação do Centro Turístico em São José do Barreiro partiu de uma análise urbana da região e da necessidade de estruturar uma cede para o Parque Nacional da Serra da Bocaina, sendo a atração turística natural mais significativa que a região tem a oferecer. Atualmente o Parque já conta com uma cede próximo ao centro urbano de São José do Barreiro que abrange somente a parte administrativa do PNSB, com uma boa localização entre a cidade e o parque, o Centro Turístico será implantando onde está a sede atual do parque.



Figura 20: Sede atual do Parque Nacional da Serra da Bocaina – área proposta para implantação do projeto - Imagem arquivo pessoal de Eloísa Bussi Fernandes 2018

O terreno consiste em uma área total de 903m² (com um declive acentuado pois já se localiza na Serra da Bocaina), e com 260m² construídos, onde se encontra a atual administração que sofrerá reformas para a atualização do centro. A diferença será que o local dará suporte aos turistas da cidade, não se limitando apenas ao administrativo do PNSB.



Figura 21: Localização do terreno e entorno, sem escala - Imagem feita por Eloísa Bussi Fernandes

Centro de Apoio: Uma das maiores potencialidades turísticas natural que São José do Barreiro tem a oferecer é o Parque Nacional da Serra da Bocaina, sendo o elemento destaque do Circuito Turístico. Com pesquisa em campo e conhecimentos empíricos pôde-se notar a necessidade de um ponto de apoio para os turistas que por ali passam, atingindo a marca de 2.000 turistas por final de semana em épocas de clima favorável. O ponto de apoio será implantado em dois pontos de contemplação já existentes, tendo uma distância entre eles de 8km na Rua Olímpio, que se início na malha urbana de São José do Barreiro e continua através da Serra da Bocaina.



Figura 22: Ponto de Contemplação já existente ao longo da Serra da Bocaina - Imagem feita por Eloísa Bussi Fernandes

O ponto de apoio substituirá os pontos contemplativos, dando o necessário para estímulo e infraestrutura ao turista, sendo o necessário para o que parque se consolide em área de visitação.

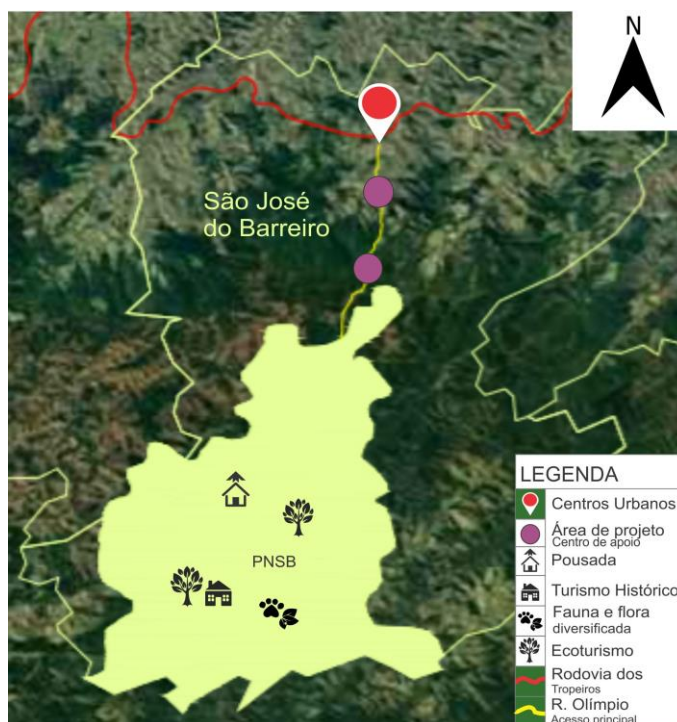


Figura 23: Mapeamento área de projeto Ponto de Apoio - Imagem feita por Eloísa Bussi Fernandes

7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES: CENTRO TURISTICO

O programa de necessidades foi elaborado a partir das problemáticas que as cinco cidades tinham em comum para acolher os turistas e de infraestrutura básica para os mesmos, resultando em um programa básico de apoio aos visitantes, onde além de ter uma estrutura para necessidades básicas (banheiro público) conta também com lugares estratégicos para fomentar o turismo local como a venda de produtos artesanais (loja).

Tabela 5: Programa de necessidades centro turístico

AMBIENTES	QUANTIDADE	Nº PESSOAS	ÁREA m ²
SETOR ADM.			
SECRETARIA	01	02	10.00
ARQUIVO	01	01	8.00
WC FUNCIONÁRIOS FEM./MASC	01	01	2.50
SETOR DE SERVIÇOS.			
SALA DOS FUNCIONÁRIOS	01	06	6.00
RECEPÇÃO	01	02	12.00
WC FEMININO	01	01	1.50
WC MASCULINO	01	01	1.50
WC FEMININO/PNE	01	01	2.50
WC MASCULINO/PNE	01	01	2.50
SETOR CULTURAL			
AUDITÓRIO	01	50	62.00
JARDIM INTERNO	01	--	--
LOJA	01	02	15.00
ÁREA DE EXPOSIÇÕES	01	12	20.00

Fonte: Tabela feita por Eloísa Bussi Fernandes

O setor de serviços será o ponto inicial para o desenvolvimento do projeto. A partir dele se definirá o setor administrativo e cultural.

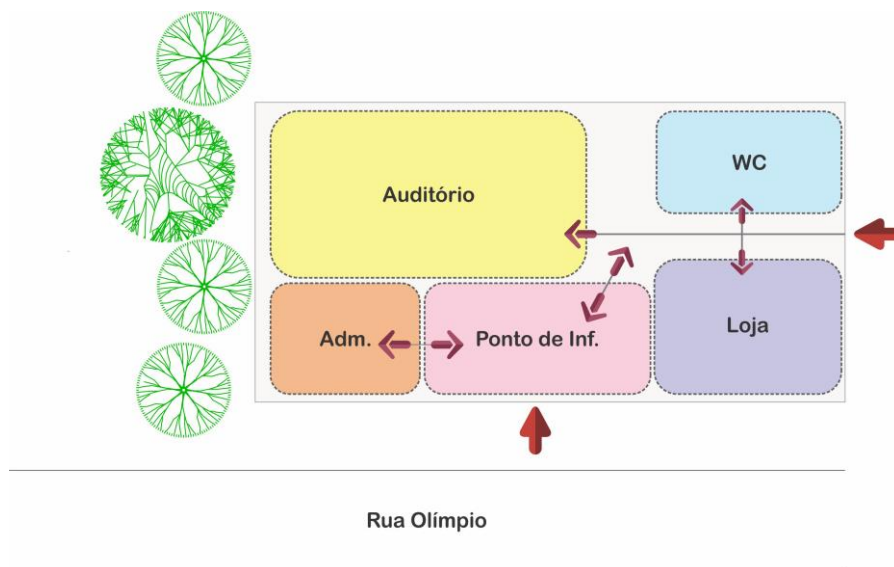


Figura 24: Setorização do programa de necessidades - Imagem feita por Eloísa Bussi Fernandes

Centro de Apoio: O plano de necessidade do Centro de Apoio conta com o básico para que facilite o acesso ao Parque Nacional da Serra da Bocaina, trazendo o necessário de infraestrutura até a chegada do mesmo.

Tabela 6: Programa de necessidades centro de apoio

AMBIENTES	QUANTIDADE	Nº PESSOAS	ÁREA m ²
WC	01	01	2.50
LANCHONETE	01	01	3.50
ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO E CIRCULAÇÃO	01	--	--

Fonte: Tabela feita por Eloísa Bussi Fernandes

Além do projeto Centro de Apoio ocorrerá uma reestruturação na rua Olímpio (principal acesso ao Parque Nacional) com o alargamento de via, nova pavimentação e ciclo faixa. Atualmente a precariedade do acesso é a principal problemática enfrentada pelo parque por sua precariedade.



Figura 25: Acesso ao PNSB: Precariedade na pavimentação - Imagem feita por Eloísa Bussi Fernandes

8. PROPOSTA CENTRO DE APOIO E CENTRO TURÍSTICO

8.1 JUSTIFICATIVA

Afim de reestruturar o turismo na região, o centro Turístico vem com a proposta de centralizar parte dos potenciais das cidades em um só complexo, concentrando também pontos de informações e de utilidade pública, que hoje é de extrema necessidade como suporte para turistas e para formar o Vale Histórico um produto turístico. O Centro de apoio tem como principal objetivo suprir mínimas necessidades que os turistas a caminho do parque nacional encontrarão. O PNSB atualmente não é consolidado como parque de visitação por não tem infraestrutura adequada para seus visitantes, os centros de apoio serão centros com o básico para o parque se torne acessível.

8.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Ambos os projetos têm como partido materias que se “unem” ao local, serão utilizados materiais que se identifiquem visualmente com o ambiente como o uso de madeira e cobertura verde. O vidro com sua transparência trata a maior visibilidade da madeira, mantendo o conceito e identidade do local de intervenção.

9. PROJETO CENTRO TURÍSTICO

A leitura Arquitetônica pode ser dividida em duas: externa e interna. A área externa conta com uma praça que faz ligação da rua Nove de Julho com o centro turístico, ampliação e adequação dos passeios, mantendo toda a vegetação nativa presente. O prédio conta com dois acessos, o acesso principal se dá através do nível da calçada, onde foi projetado um passeio seguindo esse nível e o secundário na sua lateral, através de uma escada já existente no local.

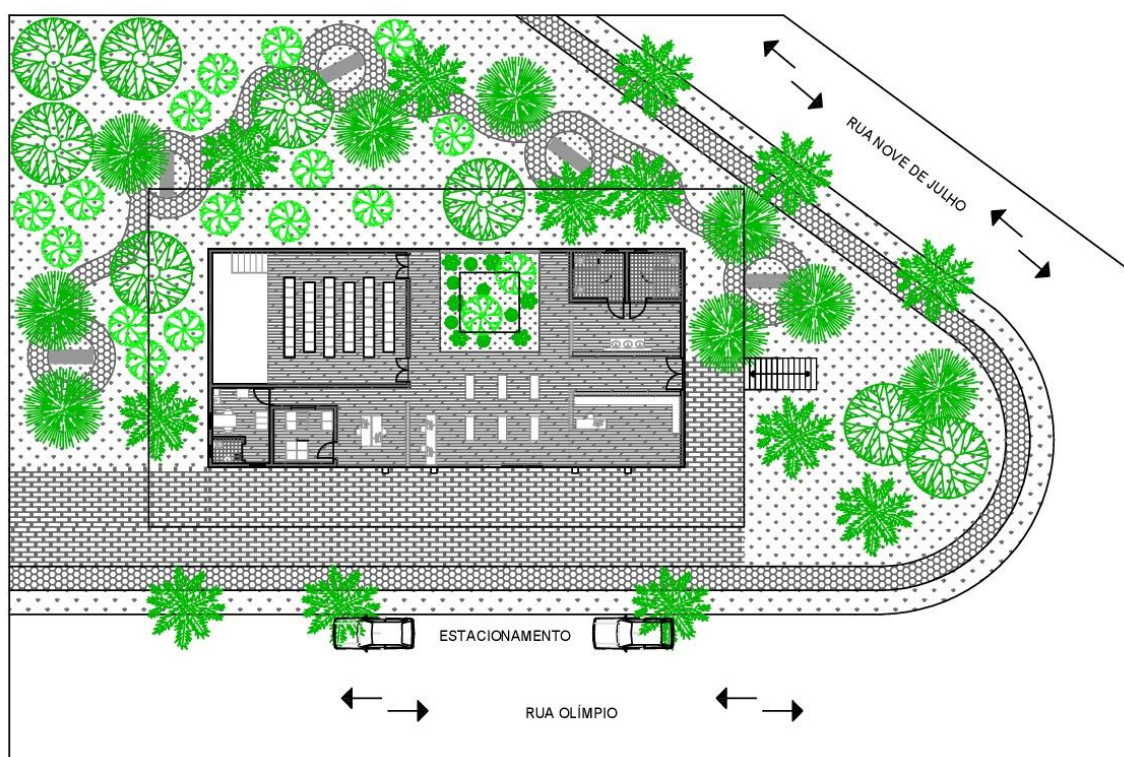


Figura 26: Implantação Centro Turístico - Por Eloísa Bussi Fernandes

A leitura interna é obtida a partir de todo o resultado que o fluxo interno do centro propõe para seus usuários. Ambos os acessos dão para a área compartilhadas com ponto de informações, recepção e área de exposição. Esse mesmo ambiente conta com um jardim interno que faz uma releitura de seu exterior, mantendo a características externas mesmo em um ambiente fechado. O auditório e banheiro público fazem parte de uma proposta para suprir as necessidades de turistas que

utilizarem o local. A loja traz a ideia de fomentar a venda de produtos locais e a parte administrativa reservada e dando suporte tanto para o Centro Turístico quanto para o Parque Nacional da Serra da Bocaina.

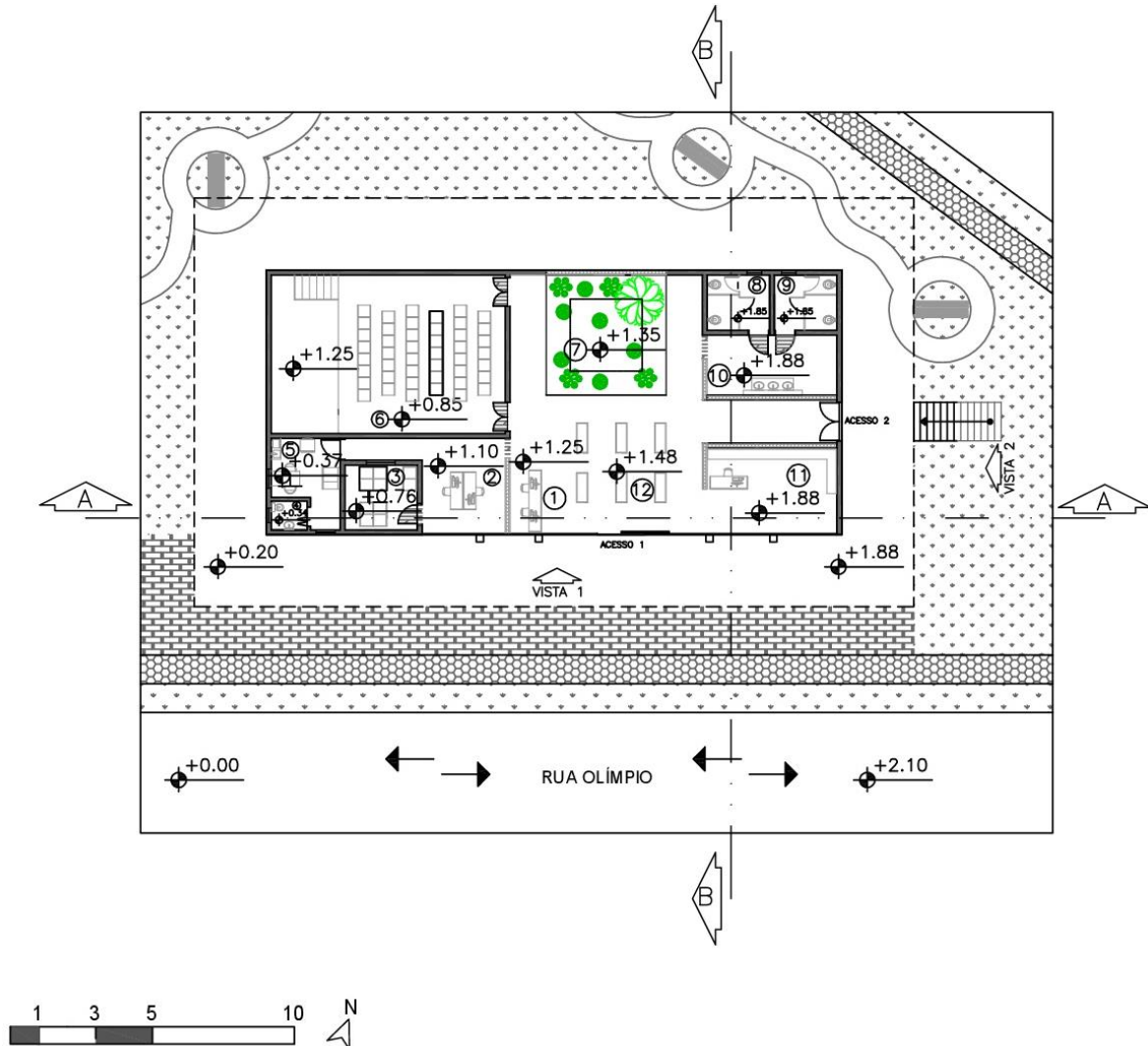


Figura 27: Planta baixa centro turístico – Por Eloísa Bussi Fernandes

Tabela 7: Ambientes Centro

TABELA DE AMBIENTES		
Nº	AMBIENTES	M ²
1	RECEPÇÃO	10.90
2	SECRETARIA	10.87
3	ARQUIVO	8.10
4	WC FUNCIONÁRIOS FEM./MASC	2.70
5	SALA DOS FUNCIONÁRIOS	7.05
6	AUDITÓRIO	64.35
7	JARDIM INTERNO	25.00
8	WC FEMININO/PNE	5.98
9	WC MASCULINO/PNE	5.98
10	LAVATÓRIO	15.80
11	LOJA	19.17
12	ÁREA DE EXPOSIÇÕES	24.50
	TOTAL	200.40

Fonte: Tabela feita por Eloísa Bussi Fernandes

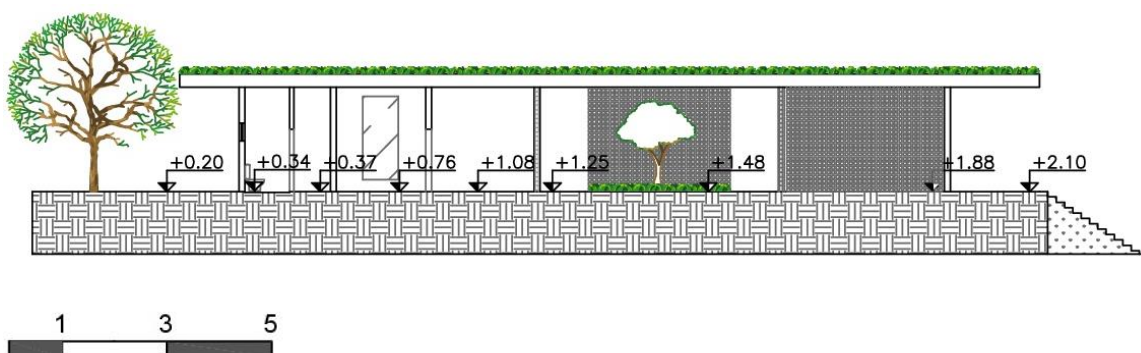


Figura 28: Corte AA Centro Turístico – Por Eloísa Bussi Fernandes

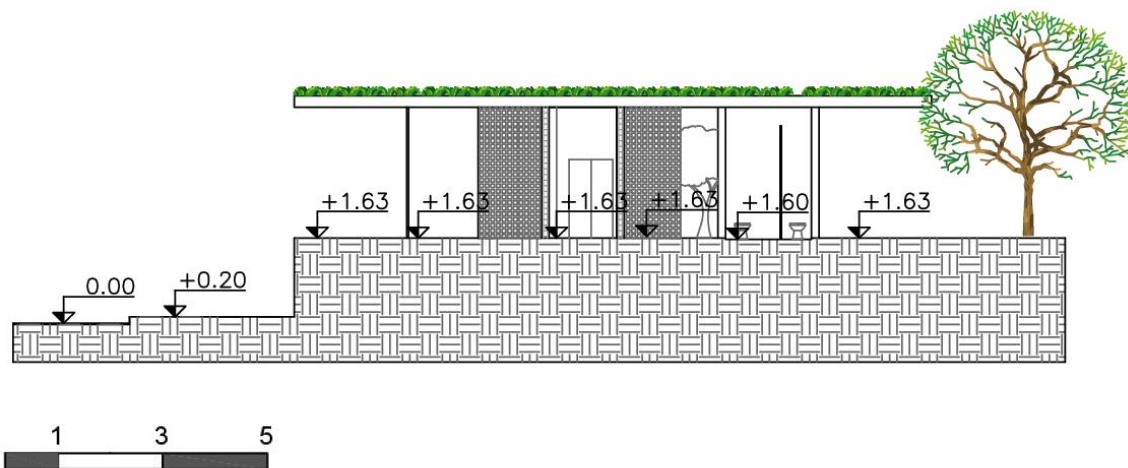


Figura 29: Borte BB Centro Turístico – Por Eloísa Bussi Fernandes

O projeto foi pensado em sua estrutura de concreto armado moldado, pisos em painéis de madeira laminado, chapas de gesso acartonado para forros internos, revestimento externo com madeira natural e vidro aproveitando de sua transparência para harmonizar com a paisagem. Outro elemento pensando na estética do projeto em meio a Serra da Bocaina foi uma cobertura com ecotelhado.

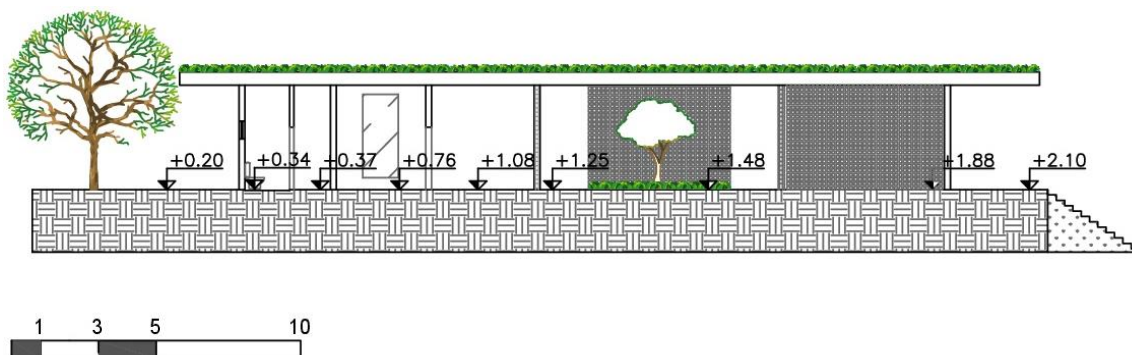


Figura 30: Vista1 Centro Turístico - Por Eloísa Bussi Fernandes

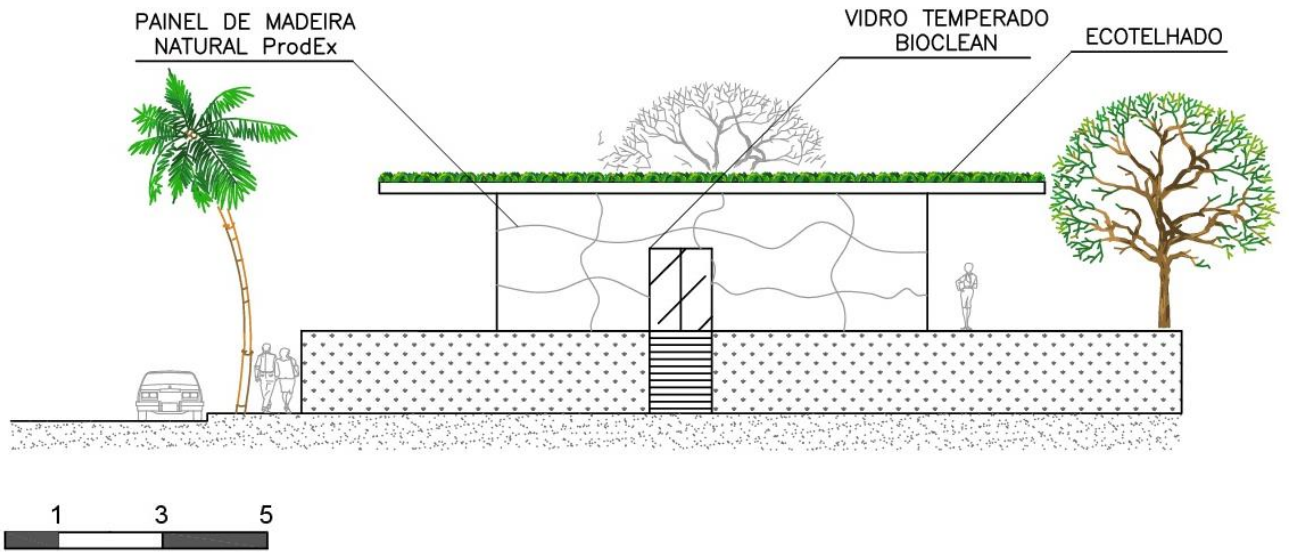


Figura 31: Vista 2 Centro Turístico - Por Eloísa Bussi Fernandes

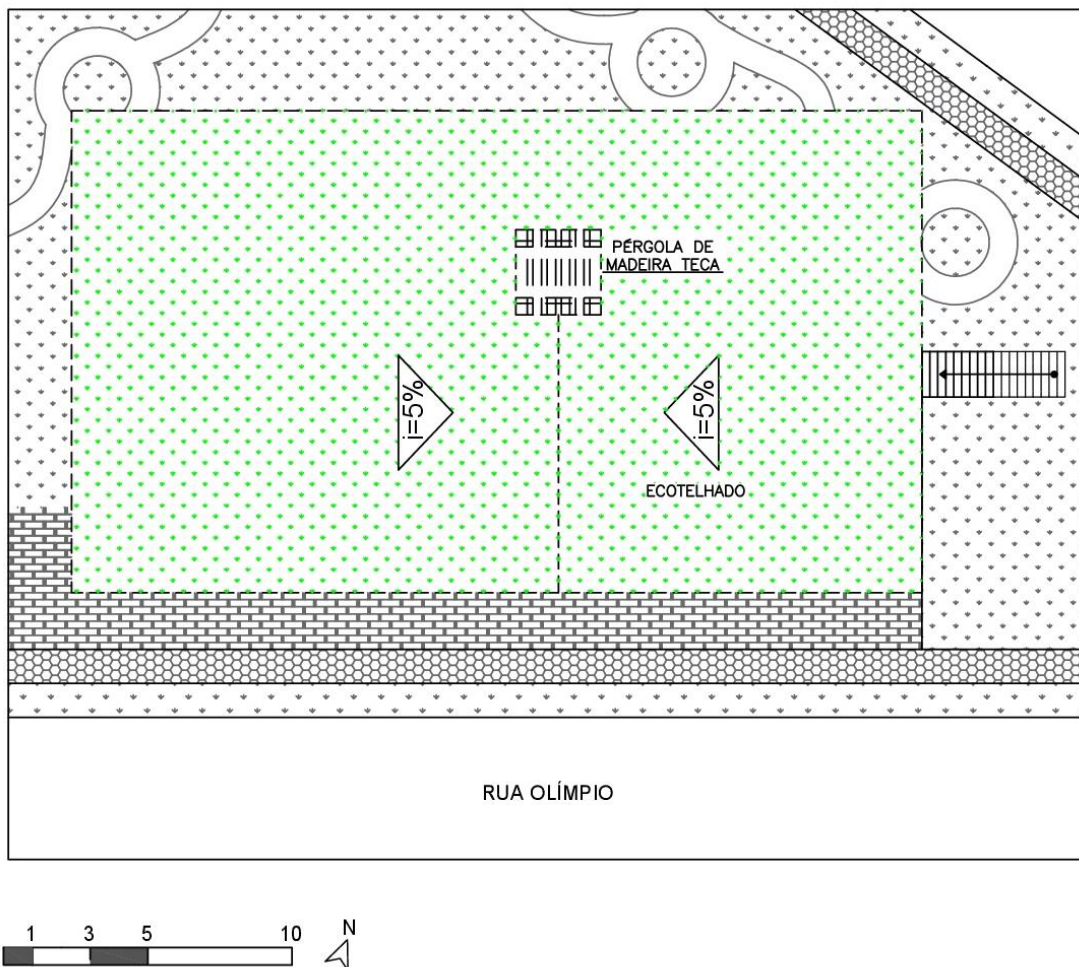


Figura 32: Planta de cobertura Centro Turístico - Por Eloísa Bussi Fernandes

10. PROJETO CENTRO DE APOIO

O centro de Apoio tem uma Arquitetura simples e funcional, tendo apenas o essencial para suprir as necessidades dos milhares de turistas que por ali passam, tendo apenas uma rampa de acesso diretamente da Rua Olímpio e que dá acesso direto a área de contemplação. Outra alteração significativa foi a expansão da rua Olímpio junto a sua integração com uma ciclo-faixa.

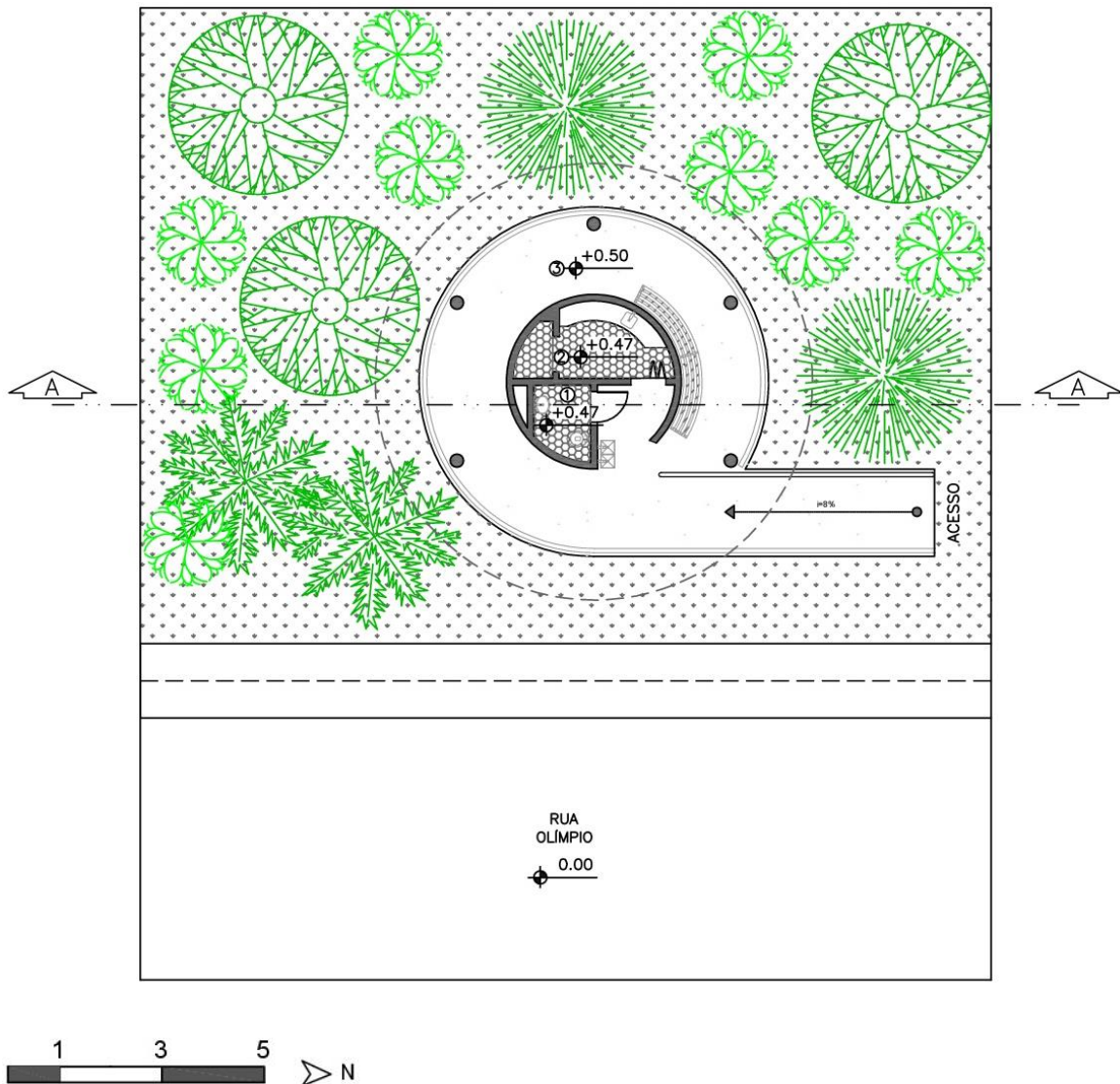


Figura 33: Planta Baixa Centro de Apoio - Por Eloísa Bussi Fernandes



Figura 34: Centro Turístico, fonte autora - Por Eloísa Bussi Fernandes.

Tabela 8: Ambientes Centro de Apoio

TABELA DE AMBIENTES		
Nº	AMBIENTES	M ²
1	WC	3.78
2	LANCHONETE	3.81
3	ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO E CIRCULAÇÃO	48.36
TOTAL		55.95

Fonte: Tabela feita por Eloísa Bussi Fernandes

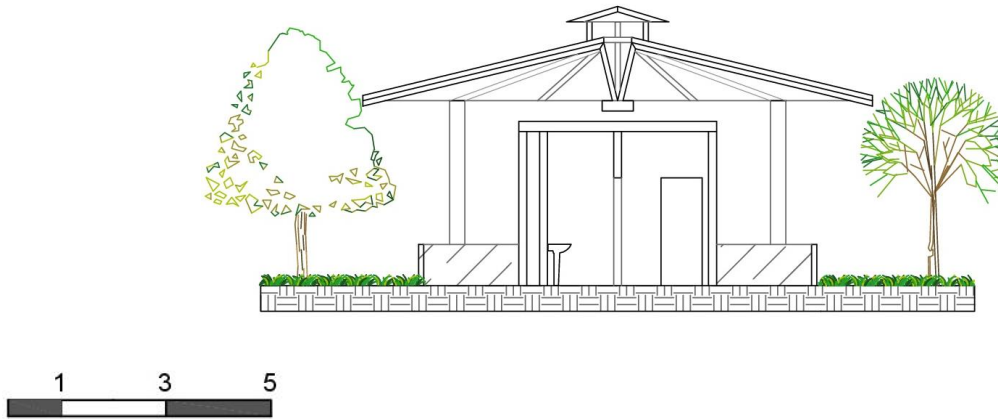


Figura 35: Corta AA centro de Apoio - Por Eloísa Bussi Fernandes

Os materiais foram escolhidos a partir da durabilidade, pois se tratando de um lugar que só funcionará aos finais de semana a segurança e a durabilidade são primordiais. As paredes são de concreto armado moldado, revestimento de madeira natural e telha cerâmica colonial.



Figura 36: Vista Centro de Apoio - Por Eloísa Bussi Fernandes

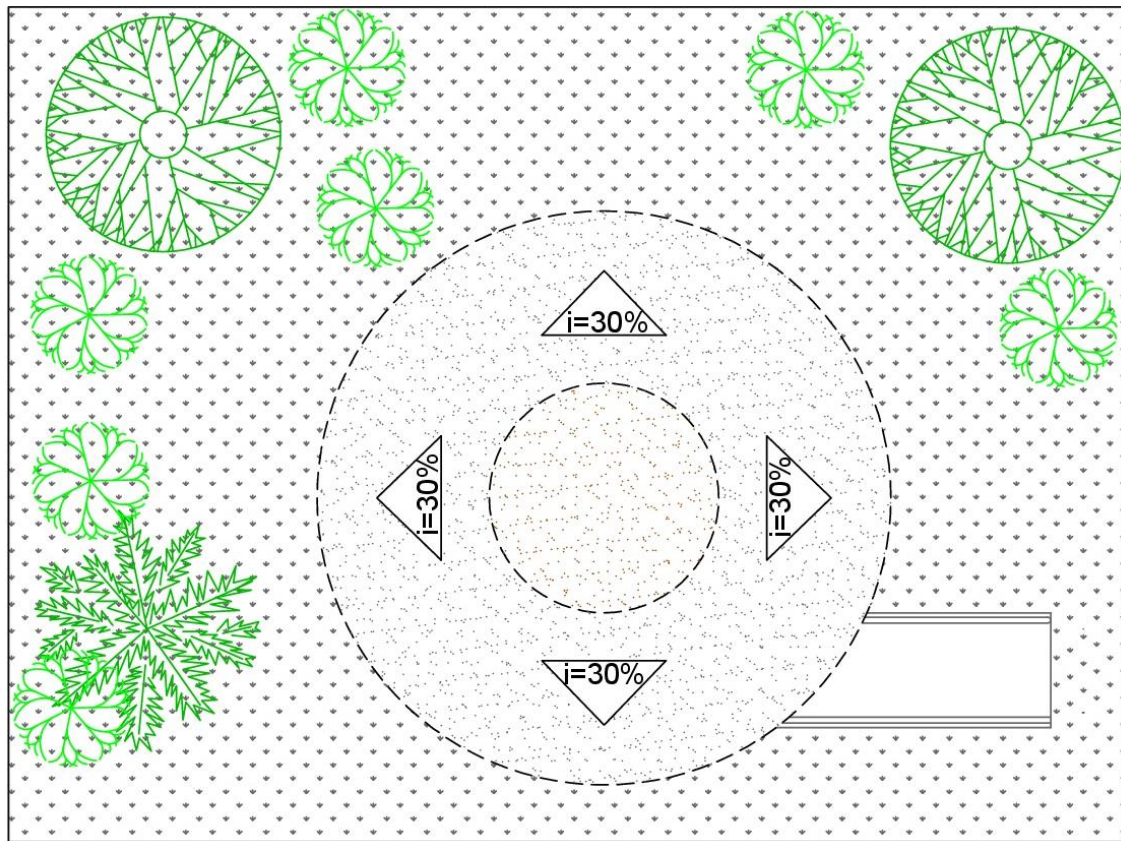


Figura 37: Planta de Cobertura Centro de Apoio - Por Eloísa Bussi Fernandes

O centro foi projetado para apoio somente aos finais de semana, gerando trabalho para moradores da região e sendo um local de referência de produtos alimentícios regionais.



Figura 38: Maquete Eletrônica Centro de Apoio - Por Eloísa Bussi Fernandes

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se justifica por contribuir para o turismo nas cinco cidades estudadas, trazendo uma nova vertente econômica, e pela necessidade de diretrizes urgentes para estabelecimento de um plano integrado das cidades ao longo da Rodovia dos Tropeiros. Provou-se seus potenciais para a área turística e suas problemáticas através de levantamentos de bens históricos, bens arquitetônicos, bens naturais e imateriais, além de conhecimentos empíricos. O Circuito Turístico se firmou a partir da história da região, com o grande objetivo de valorizar todo o Vale Histórico.

A solução para as problemáticas encontradas foram através de dois projetos arquitetônicos e da reestruturação urbana, essa proposta só se torna possível com o estabelecimento da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte e o Estatuto da Cidade. Os projetos são totalmente aplicáveis em todo o trajeto do circuito trazendo a interação com a população inclusive gerando trabalho para os moradores da região, sendo eles objetos de infraestrutura urbana. Essa pesquisa atingiu os objetivos esperados, já que se provou a necessidade, a viabilidade e a solução.

REFERÊNCIAS

- MAIA, Tom; HOLANDA, Sérgio Buarque de. Vale do Paraíba: **Velhas Fazendas**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976.
- MAIA, Tom; MAIA, Thereza Regina de Camargo. **Vale do Paraíba: Velhas Cidades**. 1. ed. São Paulo: Nacional/USP, 1977.
- SANTOS, F.R., VIEIRA, E.T. **A Economia Criativa Sobre A Perspectiva Do Desenvolvimento Regional**. Disponível em: <http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/alu/article/view/1420/1102>. Acessado em: 28/04/2018
- RICCI, Fabio. **A economia cafeeira e as bases do desenvolvimento no Vale do Paraíba paulista**. Disponível em <http://www.ufjf.br/heera/files/2009/11/artigo02.pdf>. Acessado em: 10/04/2018
- LOBATO, Monteiro. **Cidades Mortas**. 4º Edição, São Paulo. Editora: Brasiliense, 1951.
- FARIA, Helena. **Os Circuitos Turísticos como Projeto de Desenvolvimento para o Alto e Médio Sapucaí**. Disponível em: www.iau.usp.br/sspa/arquivos/pdfs/papers/04509.pdf. Acessado em: 07/03/2018
- RICCI, Fabio. **“A economia cafeeira e as bases do desenvolvimento no Vale do Paraíba paulista”** Acessado em 1/12/2015 em <http://www.ufjf.br/heera/files/2009/11/artigo02.pdf>
- MÜLLER, N. L. **O Fato Urbano na Bacia do Rio Paraíba - Estado de São Paulo**. Rio de Janeiro: IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia, 1969.
- MÜLLER, N.L. **Industrialização do Vale do Paraíba**. São Paulo: Instituto de geografia/USP, 1969.
- RODRIGUES, Marly. **Imagens do Passado: a instituição do Patrimônio em São Paulo**. São Paulo: Ed. UNESP. FAPESP, 2000.
- SANTOS, F.R., VIEIRA, E.T. **“A Economia Criativa Sobre A Perspectiva Do Desenvolvimento Regional”** Acessado em 01/12/2015 em <<http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/alu/article/view/1420/1102>>
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Plano de Preservação Sítio Histórico Urbano: termo geral de referência**. Brasília: IPHAN, 2005.
- MOREIRA, Margarida. **Programa de Licenciatura em Arquitetura do Urbano e Territorial**. Porto: Universidade do Porto, Portugal, 2004.
- CIRCUITO TURÍSTICO VALE HISTÓRICO – CTVH. **O futuro do Vale Histórico**. Disponível em: www.circuitovalehistorico.com.br. Acessado em: 18 de agosto de 2010
- MAIA, Tom; HOLANDA, Sérgio Buarque de. Vale do Paraíba: **Velhas Fazendas**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976.

MAIA, Tom; MAIA, Thereza Regina de Camargo. **Vale do Paraíba: Velhas Cidades**. 1. ed. São Paulo: Nacional/USP, 1977.

SANTOS, F.R., VIEIRA, E.T. **A Economia Criativa Sobre A Perspectiva Do Desenvolvimento Regional**. Disponível em: <http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/alu/article/view/1420/1102>. Acessado em: 28/04/2018

RICCI, Fabio. **A economia cafeeira e as bases do desenvolvimento no Vale do Paraíba paulista**. Disponível em <http://www.ufjf.br/heera/files/2009/11/artigo02.pdf>. Acessado em: 10/04/2018

LOBATO, Monteiro. **Cidades Mortas**. 4º Edição, São Paulo. Editora: Brasiliense, 1951.

FARIA, Helena. **Os Circuitos Turísticos como Projeto de Desenvolvimento para o Alto e Médio Sapucaí**. Disponível em: www.iau.usp.br/sspa/arquivos/pdfs/papers/04509.pdf. Acessado em: 07/03/2018

BONDUKI, Nabil. **Intervenções Urbanas na Recuperação de Centros Históricos**. Brasília: Iphan, Programa Monumenta, 2010.

BRASIL, **Lei Complementar Estadual nº 1.166, de 9 de janeiro de 2012**. São Paulo.

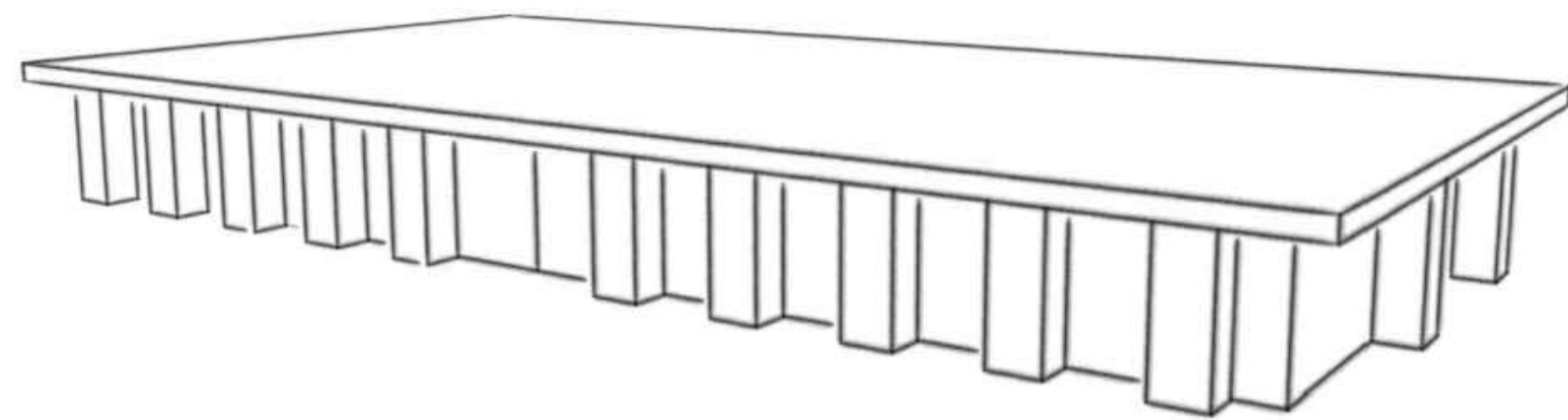
BRASIL. **Lei Federal nº 11.107, de 6 de abril 2005**.

BRASIL. **Lei Federal nº 13.089, de 12 janeiro de 2015**.

ANEXO



LOCALIZAÇÃO
Sem escala

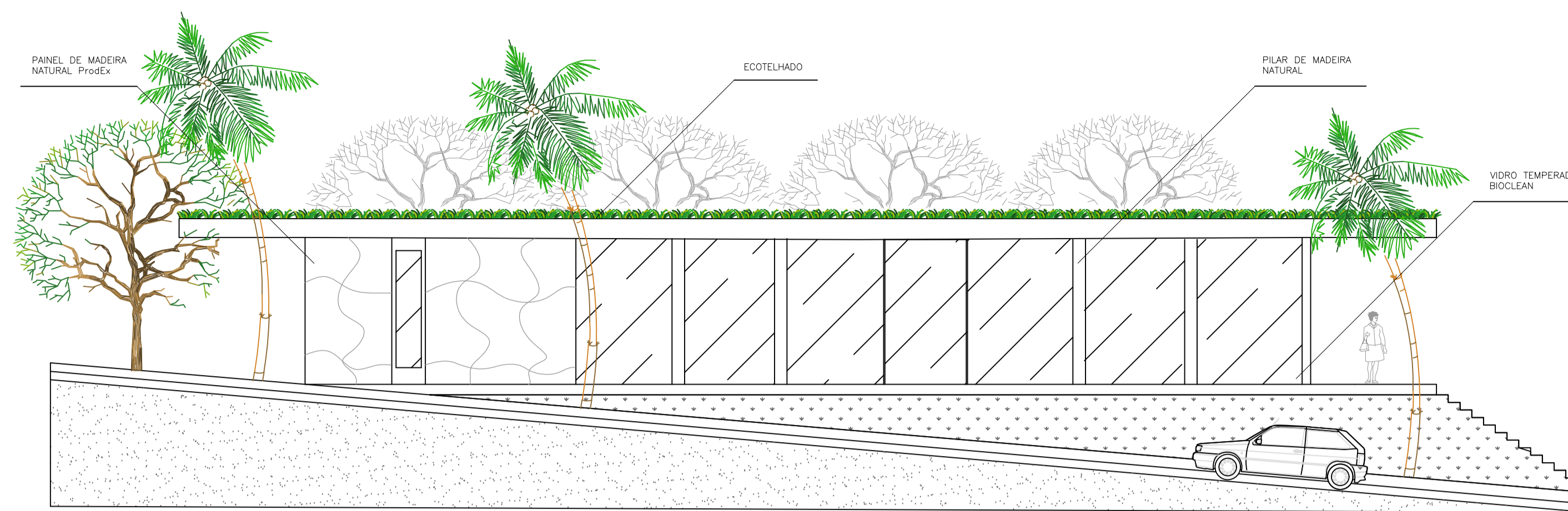


PERSPECTIVA VOLUMÉTRICA CROQUI
Sem escala

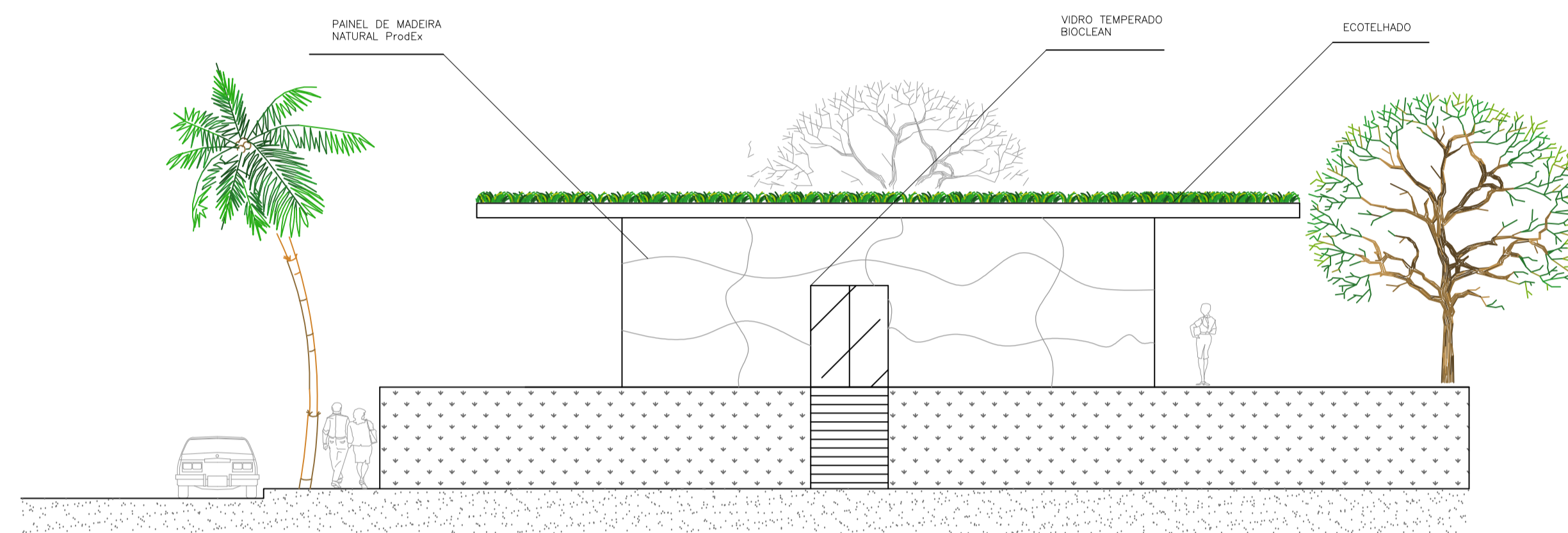


MAQUETE ELETRÔNICA
Sem escala

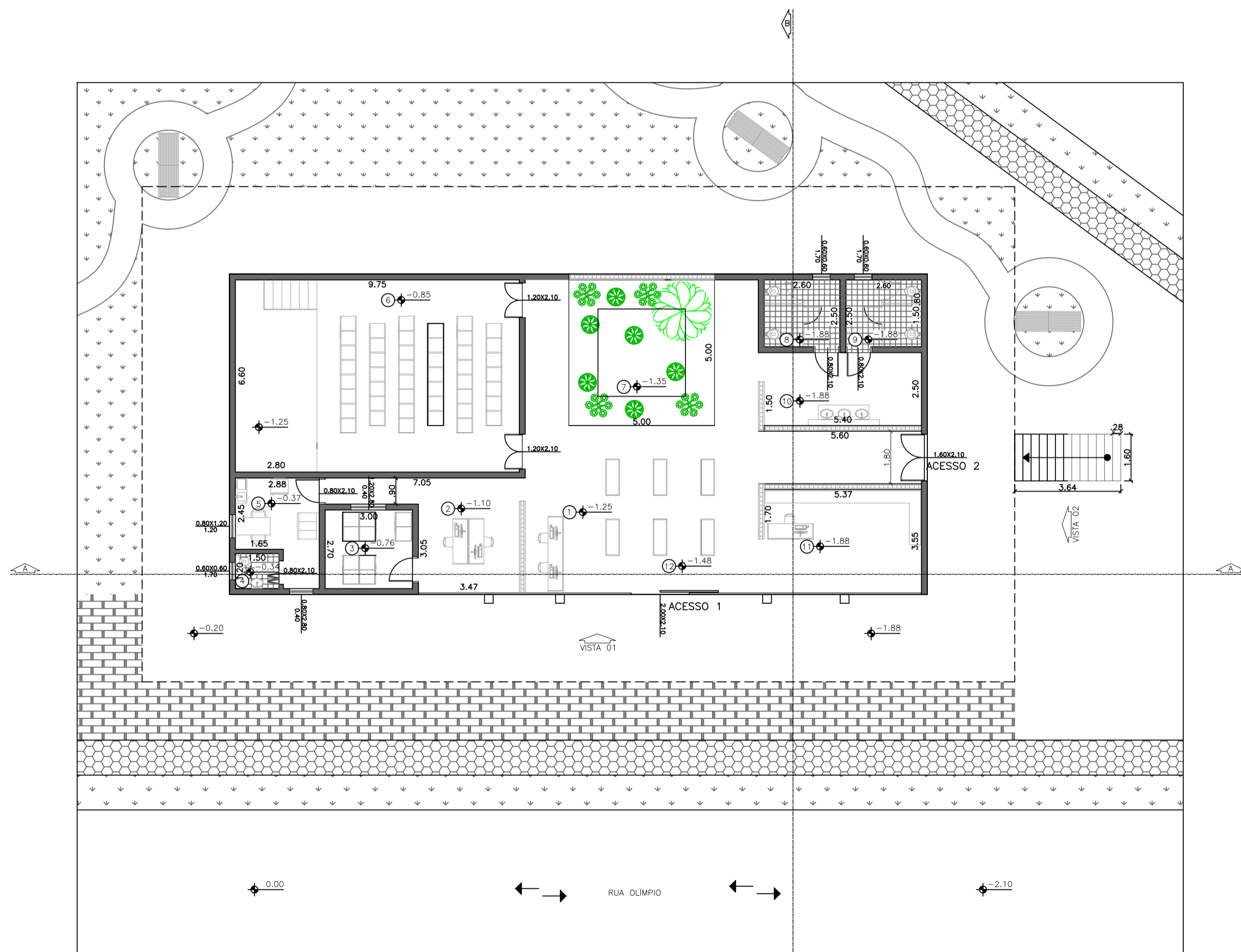
TABELA DE AMBIENTES		
Nº	AMBIENTES	M ²
1	RECEPÇÃO	10.90
2	SECRETARIA	10.87
3	ARQUIVO	8.10
4	WC FUNCIONÁRIOS FEM./MASC	2.70
5	SALA DOS FUNCIONÁRIOS	7.05
6	AUDITÓRIO	64.35
7	JARDIM INTERNO	25.00
8	WC FEMININO/PNE	5.98
9	WC MASCULINO/PNE	5.98
10	LAVATÓRIO	15.80
11	LOJA	19.17
12	ÁREA DE EXPOSIÇÕES	24.50
TOTAL		200.40



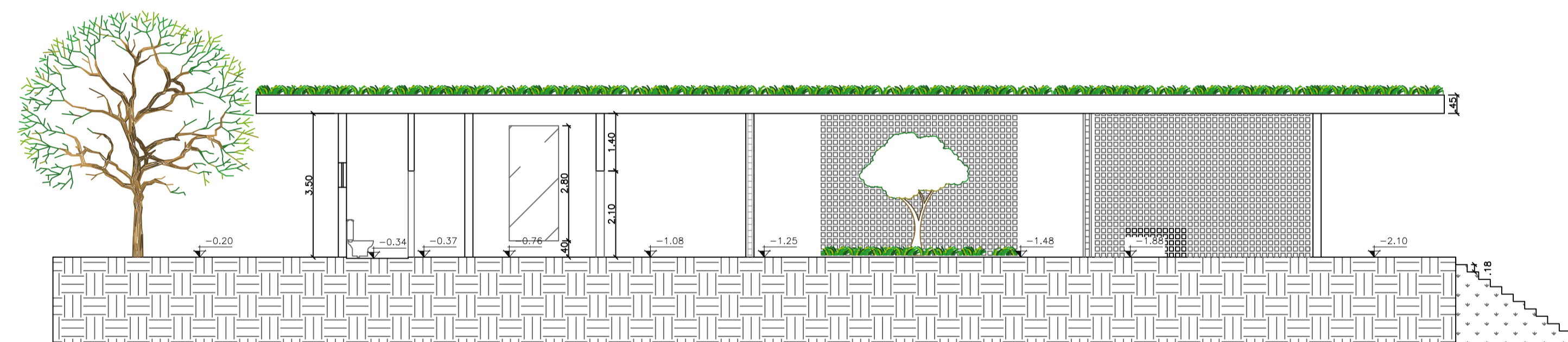
VISTA 1
esc 1:100



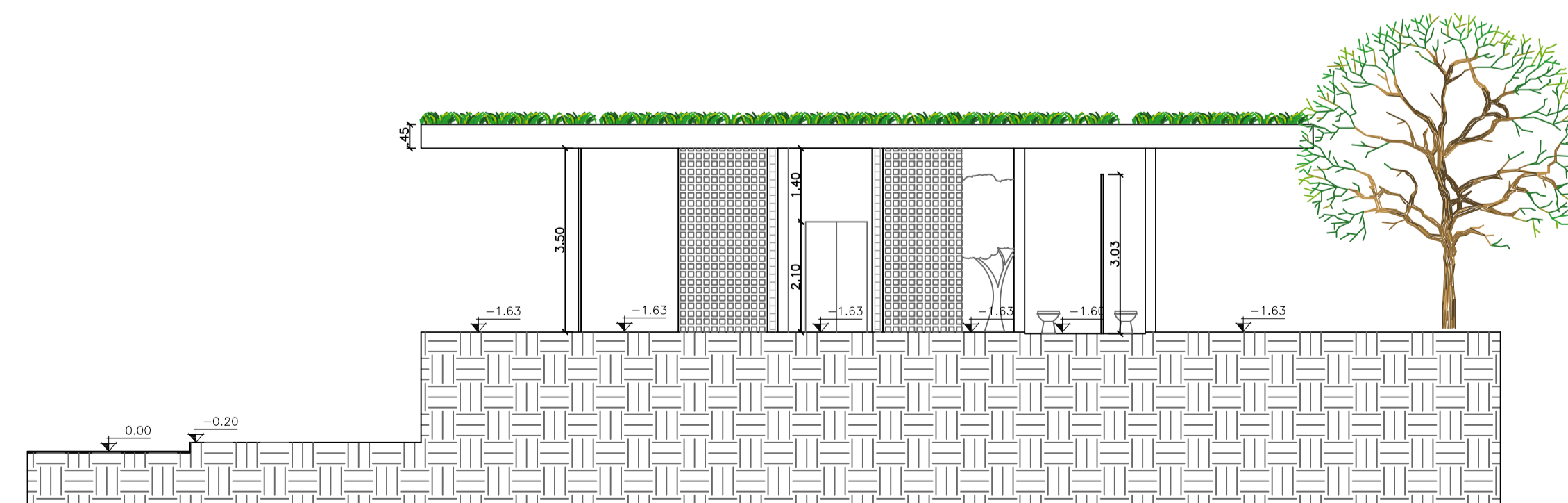
VISTA 2
esc 1:100



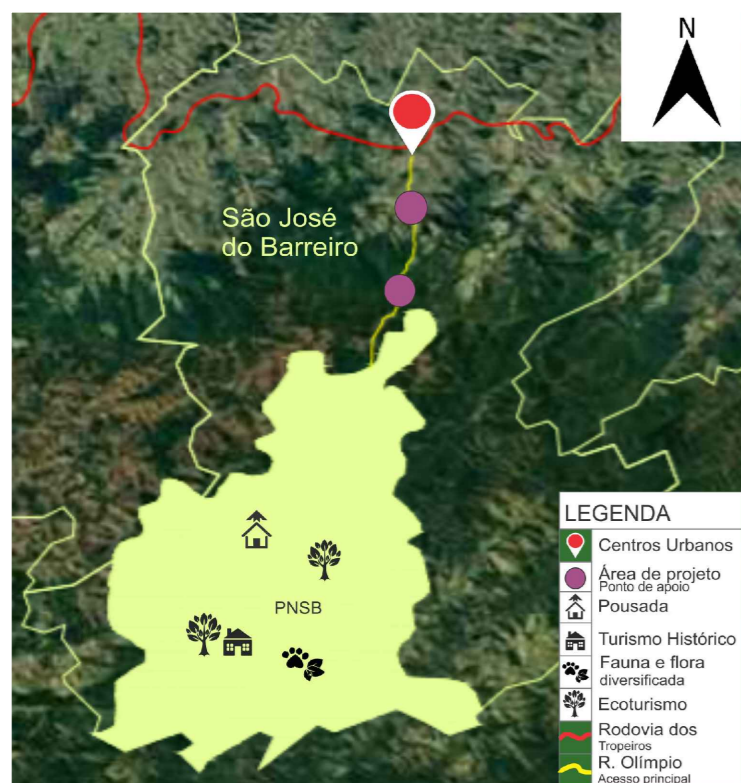
PLANTA BAIXA CENTRO TURÍSTICO
esc 1:125



CORTE A:A
esc 1:100

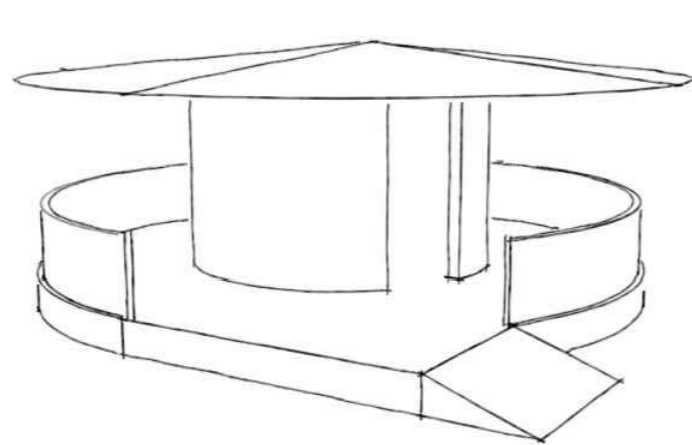


CORTE B:B
esc 1:100



LOCALIZAÇÃO
Sem escala

- LEGENDA
- Centros Urbanos
 - Área de projeto
 - Ponto de apoio
 - Pousada
 - Turismo Histórico
 - Fauna e flora diversificada
 - Ecoturismo
 - Rodovia dos Tropeiros
 - R. Olímpio
 - Acesso principal

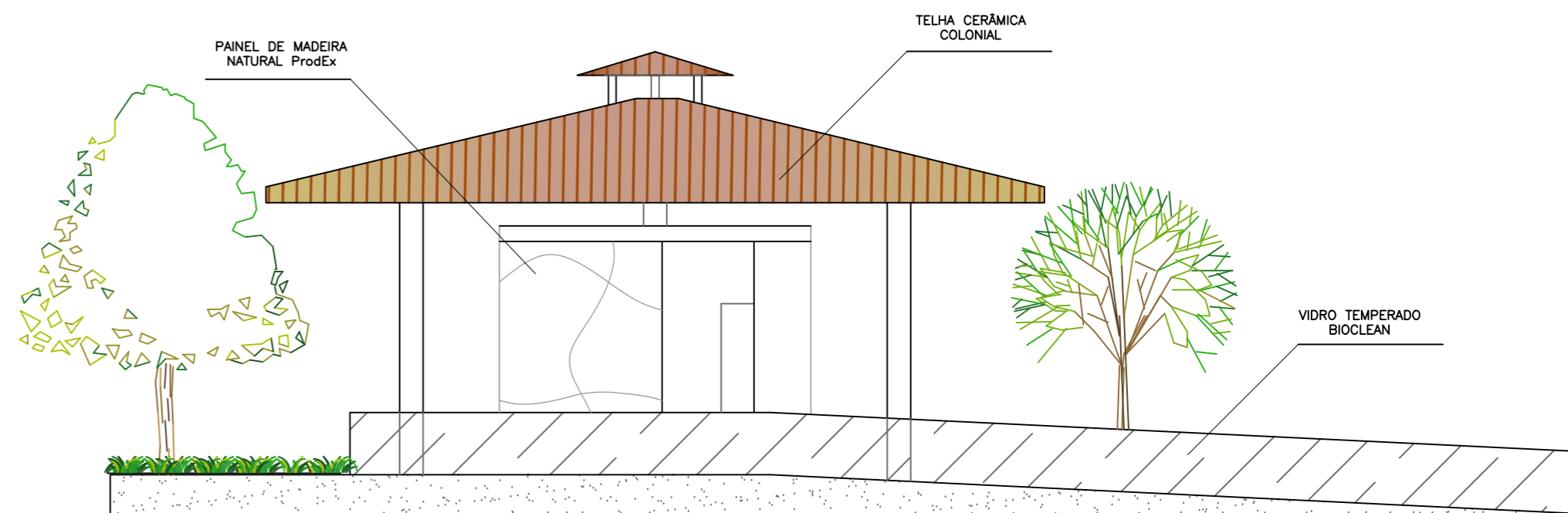


PERSPECTIVA VOLUMÉTRICA
CROQUI
esc 1:200

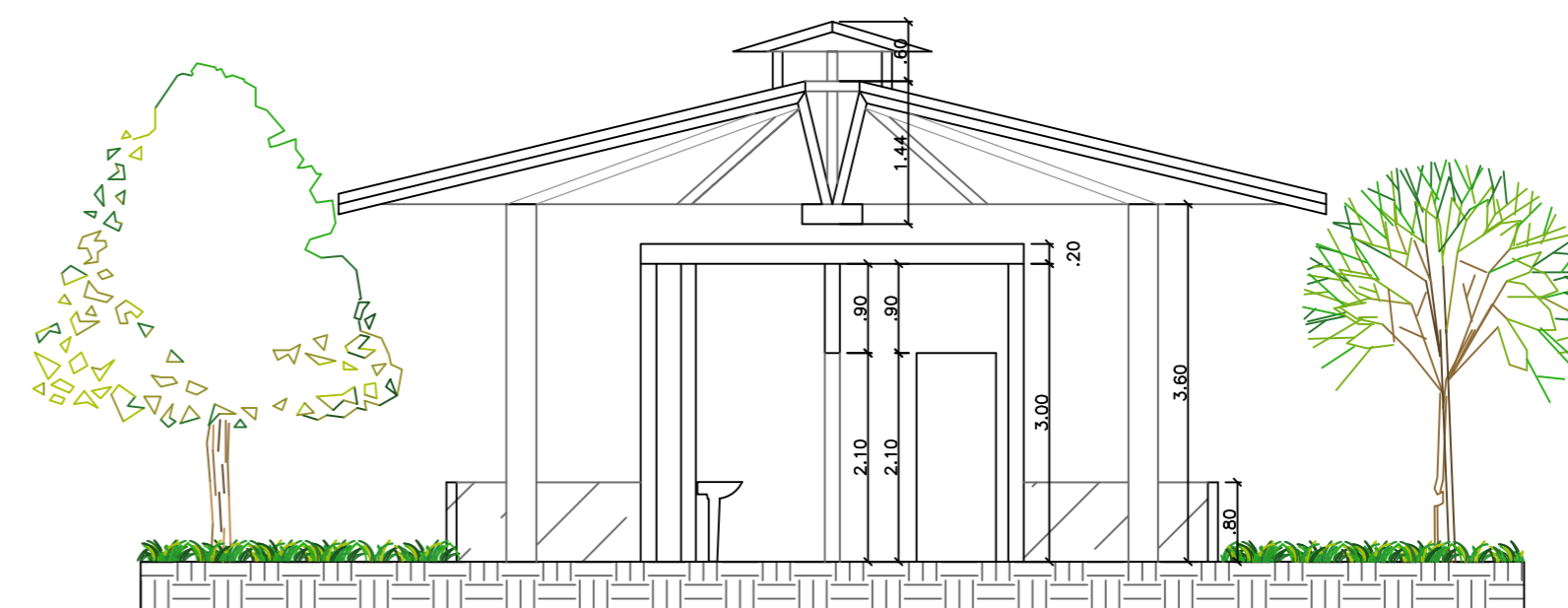
PERSPECTIVA VOLUMÉTRICA
CROQUI

SDF

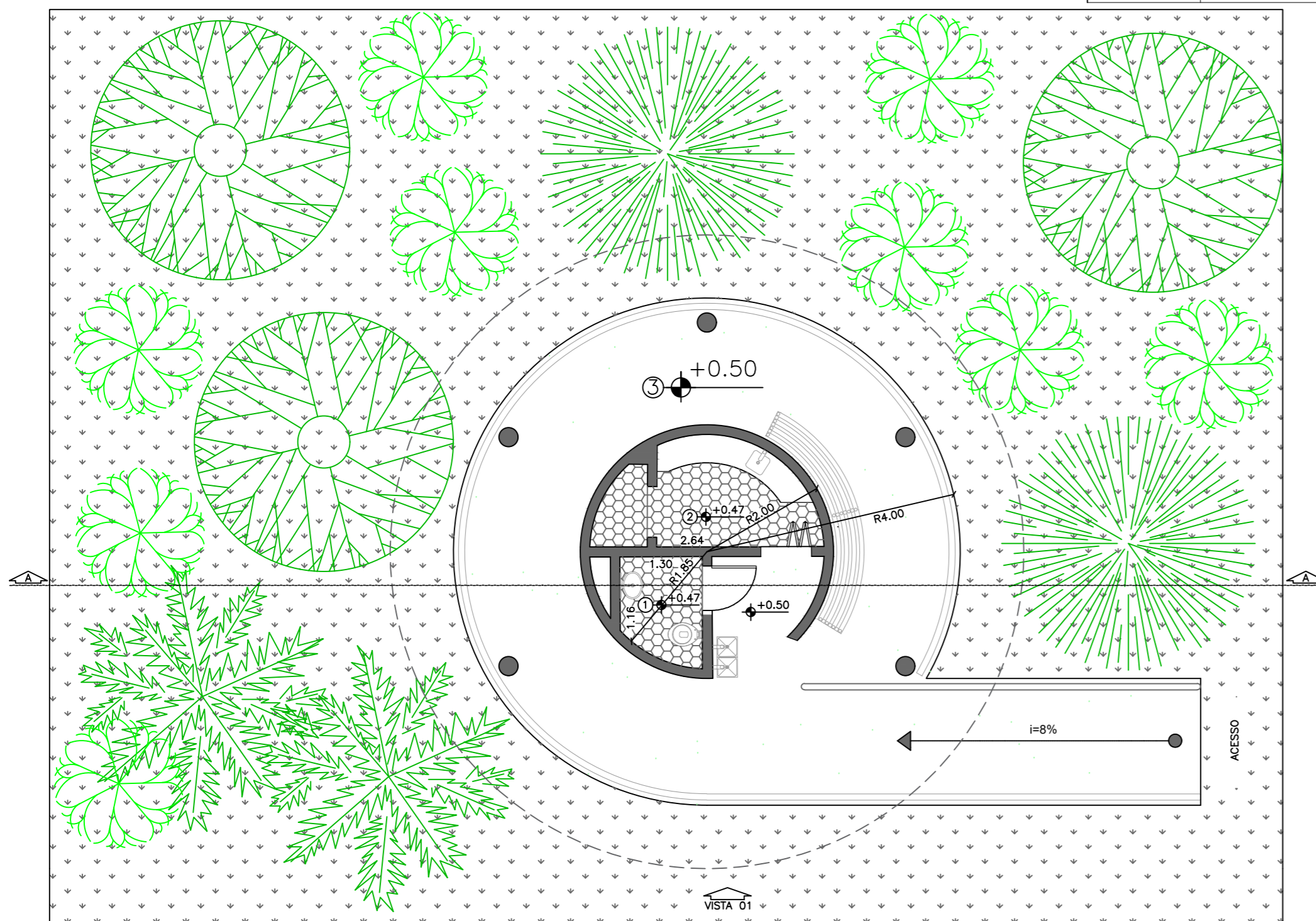
TABELA DE AMBIENTES		
N°	AMBIENTES	M²
1	WC	3.78
2	LANCHONETE	3.81
3	ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO E CIRCULAÇÃO	48.36
TOTAL		55.95



VISTA 1
esc 1:75



CORTE A:A
esc 1:75



VISTA 01

RUA
OLÍMPIO
0.00

PLANTA BAIXA CENTRO DE APOIO
esc 1:75



MAQUETE ELETRÔNICA
esc 1:75

UNITAU - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO		
ASSUNTO:	PROJETO CENTRO DE APOIO	DATA: 12/12/2018
TÍTULO:	PLANTA BAIXA, VISTA, CORTE E MAQUETE	FOLHA: 2 / 2
ALUNO:	ELOÍSA BUSSI FERNANDES	